

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO**

**A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O ANTES E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO

A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O ANTES E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Ciências, Tecnologia e Educação

**Orientador (a):** Professora Doutora Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS-ES  
2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

J82o

Jordão, Eduarda de Aguiar Nunes.

A brinquedoteca na educação infantil: o antes e o depois da pandemia de Covid-19 / Eduarda de Aguiar Nunes Jordão – São Mateus - ES, 2021.

139 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Frigulha Guisso.

1. Educação infantil. 2. Brinquedoteca. 3. Pandemia de Covid-19. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES.

**EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO**

**A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ANTES E O  
DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

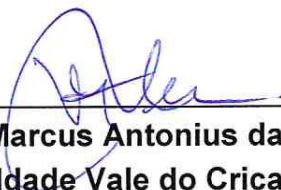
Aprovada em 25 de novembro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientadora



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram no meu potencial e que, de alguma forma, contribuíram para a sua efetivação, em especial dedico à minha Filha e meu Esposo que ousaram sonhar o meu sonho.

Bola de meia, bola de gude  
O solidário não quer solidão  
Toda vez que a tristeza me alcança O  
menino me dá a mão.  
Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão.

Beto Guedes

## RESUMO

JORDÃO, Eduarda de Aguiar Nunes. **A Brinquedoteca na Educação Infantil: o antes e o depois da Pandemia da COVID-19.**2021.140f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

A Educação Infantil é um período bastante peculiar na vida da criança. O professor tem um papel de grande importância ao construir junto com as crianças significados práticos para os conhecimentos previstos para ser adquiridos pelas crianças, lançando mão de metodologias nas quais estimulem o seu desenvolvimento de maneira prazerosa. Assim, é importante que as escolas de Educação Infantil, garantam espaços físicos que propiciem e estimulem a brincadeira, como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. A brinquedoteca, portanto, configura-se como um espaço pedagógico, onde a criança começa a vivenciar situações lúdicas cotidianas de interação com seus pares e, também, a desenvolver e a criar sua personalidade, ética e valores perante outras crianças. Ao considerar a pandemia da COVID-19, na qual obrigou a população a um isolamento social, o presente estudo se sustenta no pressuposto que este período em que as crianças estão afastadas das escolas compromete de forma bastante significativa o desenvolvimento integral das mesmas. Sendo assim, permite-se questionar como os professores do Maternal II dos CMEIs “Bem-me-quer” e “Santa Lúcia” percebem o desenvolvimento integral dos alunos no antes e no depois da COVID 19 em relação a brinquedoteca. Nesta ótica, a partir de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, foi possível através de ferramentas, como grupo focal e entrevista semiestruturada levantar as principais fragilidades dos professores em desenvolver atividades nas brinquedotecas que promovam de fato o desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais nas crianças, bem como as dificuldades impostas pela Pandemia em trabalhar estas questões nas crianças em razão da ínfima contribuição das famílias na aplicação das atividades propostas de forma remota. Neste sentido, foi concludente a necessidade de uma formação mais efetiva aos educadores para atuar junto às brinquedotecas promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Desenvolvimento. Ludicidade. Brinquedoteca. Pandemia da COVID-19.

## ABSTRACT

JORDÃO, Eduarda de Aguiar Nunes. **The toy library in early Childhood Education:** before and after the COVID Pandemic. 2021.140f. Dissertation (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Kindergarten is a very peculiar period in a child's life. The teacher plays a very important role in building practical meanings with the children for the knowledge expected to be acquired by the children, making use of methodologies which encourage their development in a pleasant way. Thus, it is important that Kindergarten schools ensure physical spaces that provide and encourage play, as a form of affective, cognitive and psychomotor development. The toy library, therefore, is configured as a pedagogical space, where the child begins to experience daily playful situations of interaction with their peers and also to develop and create their personality, ethics and values towards other children. When considering the COVID-19 pandemic, which forced the population into social isolation, this study assumes that this period in which children are away from schools significantly compromises their integral development. Therefore, it is possible to question how the Maternal II teachers of the CMEIs "Bem-me-quer" and "Santa Lúcia" perceive the integral development of students before and after COVID 19 in relation to the toy library. In this perspective, from a qualitative, exploratory research, it was possible through tools, such as a focus group and semi-structured interview, to raise the main weaknesses of teachers in developing activities in the toy libraries that actually promote the development of affective, cognitive, psychomotor potential. and social in children, as well as the difficulties imposed by the Pandemic in working these issues in children due to the infinitesimal contribution of the families in the remote application of the proposed activities. In this sense, the need for more effective training for educators to work with toy libraries to promote the integral development of children was conclusive.

**Keywords:** Early Childhood Education. Development. Playfulness. Toy library. COVID-19 pandemic.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
2.2 O BRINCAR E A BRINQUEDOTECA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA.....	17
2.3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	22
<b>2.3.1 O desenvolvimento integral da criança e a sua importância</b> .....	33
2.4 O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA VISÃO PIAGETIANA.....	34
2.5 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....	36
<b>2.5.1 O Ensino Remoto no município de Presidente Kennedy-ES</b> .....	39
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	42
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	42
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	43
3.3 LÓCUS DA PESQUISA.....	45
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	46
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	48
4.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DIRETORES E PEDAGOGOS.....	51
4.2 GRUPO FOCAL REALIZADO COM PROFESSORES DO MATERNAL II.....	54
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL - E-BOOK: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA CRECHE</b> .....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	75
APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL .....	79

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período bastante peculiar na vida da criança e que, de acordo com Vygotsky (1984), se inicia o seu processo de formação social considerando as diversas relações estabelecidas, tanto no contexto familiar como junto aos colegas de sala de aula. Partindo do pressuposto estabelecido pela LDB 9394/1996, em seu artigo primeiro, a educação é um processo formativo orgânico que ocorre em todo tempo e lugar.

O professor tem um papel de grande importância ao construir, junto com os alunos, significados práticos<sup>1</sup> para os conhecimentos, até então, apreendidos pelas crianças, sobretudo ao considerar os ensinamentos recebidos de seu núcleo familiar, conduzindo-as a descobertas através da experimentação teórica e prática. Na escola, as relações estabelecidas acontecem de forma mediada pelo professor, no qual deve lançar mão de metodologias que facilitem a construção destas relações. Assim, o brincar, torna-se bastante eficaz, neste contexto, evidencia-se a importância da brinquedoteca na Educação Infantil, sobretudo entre as crianças que frequentam o maternal com idades de 0 a 3 anos.<sup>2</sup>

Nesse sentido, é importante que as escolas de Educação Infantil, percebam nas brinquedotecas espaços físicos equipados com recursos que propiciem e estimulem a brincadeira, como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor<sup>3</sup> dos alunos, dessa forma, elas se mostrarão bastante eficazes por se

---

1 Cabe ao professor, lançar mão de todo o aprendizado que a criança traz de casa, e então ressignificar esses conteúdos, outrora adquiridos. Neste prisma, os significados práticos se referem a dar sentido a tudo aquilo que foi ensinado a criança. Conforme nos mostra (GONÇALVES e PIMENTEL, 2017, p.109, 110) “A aprendizagem significativa, segundo Moreira (2000) e como proposta por Ausubel, acontece quando um conhecimento novo é relacionado com os existentes anteriormente, sendo incorporado à estrutura cognitiva do aprendiz, passando a ter significado para ele, justamente por causa dessa relação que é estabelecida com o conhecimento anterior”.

2 Período em que os estímulos externos são de grande importância para o desenvolvimento integral da criança. Outro ponto importante a ser destacado neste período é que a criança está mais propensa a desenvolver suas habilidades mediante estímulos lúdicos que, neste caso, se configura à utilização da brinquedoteca como metodologia de promoção do desenvolvimento das mesmas.

3 Vygotsky percebe o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor de forma interligada e dinâmica, ou seja, em constante evolução. Para o autor, é impossível dissociar a afetividade da cognição, tendo em vista que ambos têm a sua raiz nas interações sociais. Neste sentido, é importante pontuar estes desenvolvimentos segundo Vygotsky: Desenvolvimento afetivo – A afetividade é percebida como o conhecimento apreendido através da vivência, na qual inicia por meio das interações sociais ainda no

caracterizar em um espaço onde o aluno pode, de forma livre, estabelecer relações entre os demais colegas, com o professor e com a escola.

Ao abordarmos a questão das brinquedotecas nas escolas, é importante uma rápida caracterização das mesmas, assim, originalmente, de acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri),

A brinquedoteca é uma proposta que privilegia o brincar em si mesmo, por acreditar no seu potencial criador, desafiador, provocador de descobertas do mundo e de cada um (...) A brinquedoteca proporciona um acervo de brinquedos, jogos e outros materiais não estruturados que permitem a invenção, a inovação, a criação

A sua concepção se deu no período da grande depressão econômica norte-americana, por volta do ano de 1934, o proprietário de uma loja de brinquedos levou uma queixa ao diretor de uma escola próxima, na qual os alunos estavam furtando recursos lúdicos de sua loja. Após análise da situação, o diretor concluiu que os furtos aconteciam pela razão de as crianças não terem como comprar os brinquedos, então, com recursos comunitários, foi criado a Los Angeles ToyLoan, na qual ofereciam os brinquedos a título de empréstimos às crianças. No entanto, foi na Suécia, nos anos de 1963, que a ideia de empréstimo de brinquedos foi mais elaborada, uma vez que os objetivos do que era emprestado era de, em companhia dos brinquedos oferecer, às famílias de crianças com deficiências, orientações de como utilizá-los como forma terapêutica de estímulos sendo, a partir deste ato, criadas as Ludotecas. No Brasil, este conceito foi introduzido pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) e, posteriormente, após a percepção dos benefícios proporcionados no desenvolvimento das crianças, foi estendido às creches e demais instituições educacionais.

Através das questões levantadas, por meio de estudos para a construção do preâmbulo desta pesquisa, pudemos perceber que, como mãe e professora, em um Centro de Educação Infantil (CMEI), sempre nutrimos uma inquietação com o

---

seio familiar; Desenvolvimento Cognitivo – Os ambientes externos possuem, segundo o autor, relevante papel no desenvolvimento intelectual da criança, neste sentido, o que fundamenta tal desenvolvimento são as interações sociais nas quais a criança vivencia. Desenvolvimento psicomotor – assim como ocorre com o desenvolvimento afetivo e cognitivo, para Vygotsky, o desenvolvimento psicomotor tem sua raiz nas relações sociais, uma vez que através destas relações a criança por(...) “imitação” reproduz gestos que vão se aperfeiçoando e evoluindo de acordo com as novas percepções adquiridas. Por exemplo: mesmo não sabendo falar, a criança quando deseja determinado objeto, aponta para o mesmo indicando seu desejo.

desenvolvimento integral<sup>4</sup> das crianças, sobretudo, ao considerarmos a Educação Infantil a fase na qual a criança inicia efetivamente as suas interações sociais fora do núcleo familiar, conforme Souza et al (2017) nos apontam que “No ambiente escolar há condições favoráveis para a troca de experiências entre as crianças e os níveis de interação social ganham força, assim sendo, geram diversas situações que interferem na aprendizagem infantil (SOUZA et al 2017 p.4)”.

Tais interações podem seguir duas vertentes antagônicas, na qual a criança pode ser favorecida ou prejudicada, dependendo da maneira como são instruídas em sala de aula. Dessa forma, a figura do educador ganha grande importância, pois poderá conduzir o processo de desenvolvimento infantil para um caminho no qual resultará a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, capazes de serem protagonistas de sua história.

Assim, o educador pode lançar mão da ludicidade como uma importante metodologia com o objetivo de promover o efetivo desenvolvimento de suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, sendo assim, o professor neste processo de desenvolvimento da criança, segundo Vygotsky (1984), torna-se mais do que um mero transmissor de conhecimentos, assume a condição de organizador do meio social educativo.

A pesquisa buscou apresentar a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral das crianças inseridas na Educação Infantil<sup>5</sup>, sobretudo, ao considerar o Artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei N°9.394/96, em que aponta como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos. Nesta ótica, o ato de brincar, torna-se um agente de grande importância no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. A brinquedoteca, portanto, configura-se como um espaço pedagógico onde a criança começa a vivenciar situações lúdicas cotidianas de interação com seus pares e,

---

4Entende-se por desenvolvimento integral, aquele que agrega o afetivo, cognitivo, psicomotor e social da criança.

5Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 29 define a Educação Infantil como “A primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.



também, a desenvolver e a criar sua personalidade, ética e valores perante outras crianças.

Então, é através da brincadeira que a criança consegue desenvolver suas potencialidades e, dessa forma, construir o seu próprio pensamento. Com isso, a brinquedoteca surge como uma importante metodologia para o desenvolvimento integral da criança, por ser o espaço em que a criança brinca de maneira consciente e voluntária estimulando os diversos significados da vida e de sua imaginação.

Sobre este aspecto, as brinquedotecas nas CMEIs trazem uma nova organização de trabalho, primordial a colaboração interdisciplinar e a utilização de todos os espaços possíveis no ambiente escolar, no qual ele é percebido como agente facilitador do efetivo desenvolvimento das crianças, lançando mão de todos os conhecimentos teóricos.

Ao considerarmos o período sombrio que estamos vivendo em decorrência da pandemia da COVID 19, que nos força ao isolamento social e demais medidas que visam a garantir a segurança de todos, as aulas nas escolas da rede pública municipal de Presidente Kennedy-ES, foram suspensas no dia 20 de março de 2020, retornando às atividades presenciais somente no dia 21 de agosto de 2021, perfazendo um total de 17 meses em que as crianças se encontravam afastadas dos CMEIs e, conseqüentemente dos espaços lúdicos que poderiam promover uma melhor qualidade no seu desenvolvimento físico, social e afetivo.

Nesse sentido, no campo das hipóteses, acreditamos que este período em que as crianças ficaram afastadas das escolas, comprometeu de forma significativa o seu desenvolvimento integral, sobretudo as inseridas no Maternal II<sup>6</sup>, pois sem as brinquedotecas e o convívio com seus pares, restava apenas a ela se isolar em suas residências, esperando o oportuno momento do retorno às escolas.

Como questão norteadora, pretendemos, com este estudo, responder à seguinte indagação: Como os professores do Maternal II dos CMEIs “Bem-me-quer”

---

<sup>6</sup>Em conformidade com as determinações da Secretaria Municipal de Educação do Município de Presidente Kennedy-ES, os CMEIs são responsáveis pelas crianças de 0 a 3 anos de idade sendo divididos entre Berçário I e II e Maternal I e II. As crianças que frequentam o Maternal II estão com idades de 2 a 3 anos, dessa forma, apresentam maior autonomia em comparação com as demais turmas, favorecendo, assim, a melhor percepção do seu desenvolvimento.

e “Santa Lúcia” percebem o desenvolvimento integral dos alunos no antes e no depois da COVID 19 em relação à brinquedoteca?

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi compreender como os professores do Maternal II dos CMEIs “Bem-me-quer” e “Santa Lúcia” percebem o desenvolvimento integral dos alunos no antes e no depois da pandemia do novo Coronavírus em relação à brinquedoteca.

Os objetivos específicos foram os seguintes: mapear a atual situação das brinquedotecas das CMEIs do município de Presidente Kennedy – ES, em relação ao desenvolvimento integral das crianças; verificar a percepção dos professores do Maternal II sobre o uso das brinquedotecas como metodologia de ensino; buscar com os professores dos CMEIs “Bem-me-quer” e “Santa Lúcia” como foram desenvolvidas as atividades junto às brinquedotecas, uma vez que toda a atividade educacional do município de Presidente Kennedy-ES encontra-se desenvolvida de forma remota; elaborar um E-Book com propostas concretas de atividades lúdicas a serem desenvolvidas com crianças do Maternal II.

A presente pesquisa se materializa a partir dos elementos levantados junto ao referencial teórico, no qual traz inicialmente a definição e o contexto histórico do brincar, posteriormente, apresenta a importância da brinquedoteca como ferramenta facilitadora da aprendizagem, neste contexto, buscamos em Piaget e Vygotsky as bases para melhor compreendermos os mecanismos do desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância para, então, apresentarmos o brincar como processo metodológico de promoção do desenvolvimento integral da criança.

O terceiro capítulo trata da metodologia, a qual nos possibilitou atingirmos os objetivos propostos, bem como responder à questão norteadora. Dada a complexidade dos elementos levantados através dos objetivos desta pesquisa, o processo metodológico implantado se caracterizou por uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, sobretudo ao considerarmos Gil (2008)

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL. 2008, p. 27).

Os sujeitos da pesquisa foram os professores, diretores e pedagogos que atuam junto ao Maternal II dos CMEIs “Bem-Me-Quer” e “Santa Lúcia” localizados no município de Presidente Kennedy-ES, onde os professores foram desafiados através da participação de um grupo focal, a estabelecer um paralelo, segundo suas percepções, entre o desenvolvimento integral das crianças antes da pandemia e a situação após 17 meses sem a presença de alunos na escola, tendo as brinquedotecas como metodologia para tal desenvolvimento. Também participaram da pesquisa diretores e pedagogos das referidas instituições de ensino, através de uma entrevista semiestruturada, em que forneceram pistas importantes sobre o funcionamento da escola.

O locus a pesquisa, portanto, foram o CEMEI “Bem-me-quer”, localizado na sede do município e CEMEI “Santa Lúcia”, localizado na comunidade rural de Santa Lúcia. A delimitação destas unidades de ensino se deve ao fato de serem as únicas escolas que possuem brinquedoteca devidamente aparelhada para atender às necessidades das crianças na perspectiva da promoção do seu desenvolvimento integral.

Após todo o processo investigativo, o capítulo seguinte se dedicou a discutir os resultados da pesquisa, onde foi possível dialogar junto com os principais autores contidos no referencial teórico, questões relevantes nas quais favoreceram um maior entendimento sobre os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia para desenvolver atividades lúdicas que, de fato, permitisse o pleno desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais das crianças, bem como a percepção das necessidades de formação dos professores, no sentido de instrumentalizá-los com conhecimentos específicos para desenvolver atividades lúdicas nas brinquedotecas de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças.

Neste sentido, percebemos a necessidade da elaboração de um produto educativo, no qual compõe o quinto capítulo desta pesquisa, que sirva como uma ferramenta na condução das práticas pedagógicas junto às brinquedotecas. Neste sentido, nos propusemos a elaborar um E-Book, intitulado *É tempo de brincar – Proposta Pedagógica Para o Desenvolvimento Integral das Crianças na Creche*, no qual, encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte, vemos uma abordagem teórica do desenvolvimento integral da criança e a importância da

brinquedoteca neste processo, sendo como referencial, autores como Piaget e Vygotsky. Na segunda parte, apresentamos propostas de atividades que podem ser desenvolvidas nas brinquedotecas, que possibilitam o estímulo das habilidades das crianças.

Embora, o material em questão tenha sido elaborado para crianças do Maternal II, as atividades propostas podem ser facilmente adaptadas para serem trabalhadas durante todo o período da Educação Infantil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DO BRINCAR

A partir de uma visão antropológica, o brincar sempre fez parte da construção social do ser humano. Em cada período, desde a pré-história até os dias atuais, o ser humano se valeu de alguma forma da ludicidade como interação social.

Huizinga (1971), ao abordar a questão da ludicidade nas sociedades primitivas, indica que as ações cotidianas, embora fundamentais para a sobrevivência dos grupos, assumiam, de certa forma, uma conotação lúdica, tendo em vista a participação efetiva de todo o grupo, inclusive crianças e mulheres.

Na antiguidade, de acordo com Teixeira (2012), em específico na Grécia, berço da civilização, o brincar assume um papel educativo onde, através do mesmo, era possível levar a criança a desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais, fato este percebido em Platão, em sua obra *A República*, onde afirmou que a educação das crianças deve iniciar a partir do brincar objetivando criar, nelas, o gosto pelo aprender e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, formando, assim, em um futuro próximo, cidadãos capazes de assumir o seu papel perante a sociedade. Outro ponto interessante, em Platão, era que ao promover o brincar entre as crianças, como método de aprendizagem, não fazia distinção de gênero, para ele os direitos eram equivalentes entre meninos e meninas e, como tal, o aprendizado deveria assumir um caráter igualitário.

Já que na Idade Média, o lúdico passou a ser visto como uma forma de repetição das ações dos adultos, onde as meninas brincavam com bonecas, imitando os afazeres domésticos das mães, ao passo que os meninos brincavam com espadas, imitando, por sua vez, as ações do pai. “Na Idade Média, o brinquedo era um instrumento de uso coletivo e indistinto, mas sua principal função era estreitar os laços sociais e transmitir modos e costumes que deviam ser aprendidos pelas crianças” (TEIXEIRA, 2012, p. 27).

No período Renascentista, as atividades lúdicas, através dos jogos, ganharam bastante notoriedade em específico como ferramenta de ensino aprendizagem, “o jogo era visto como conduta livre, que favorecia o desenvolvimento da inteligência e facilitava o estudo. Por isso, foi adotado como instrumento de aprendizagem de

conteúdos escolares” (FRIEDMAN, 2006, p.33). Nessa lógica, o lúdico assume uma ação educativa e integradora, sendo valorizado e estimulado no desenvolvimento integral das crianças.

Na Idade Moderna, a percepção da ludicidade como oportunidade de promoção do desenvolvimento da criança perde o seu valor, em razão da inserção da criança precocemente no universo adulto. Segundo Áries: “assim que tinha condições de viver sem a solicitude da mãe ou de sua ama, ela, criança, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes” (1981, p.156). No entanto, o lúdico ainda estava presente, mesmo que de forma subliminar através dos jogos que ganhavam notoriedade pelo seu caráter competitivo.

Na Idade Contemporânea, em razão das transformações sociais ocorridas neste período, devido à Revolução Industrial, o êxodo rural, baixos salários pagos pelas fábricas, se destacam as desigualdades sociais que imprimem nas crianças uma triste realidade, onde as pobres não tinham os mesmos acessos e direitos das ricas. No entanto, diante de uma cruel realidade, um fato importante nos chama a atenção, os infantes mais ricos podiam ter os brinquedos que vinham das fábricas, já prontos, perdendo um pouco a sua essência, ao passo que os mais pobres eram forçados a construir seus próprios brinquedos, estimulando ainda mais a sua imaginação, fazendo do brinquedo parte da sua identidade.

A ludicidade esteve presente em todos os momentos históricos e está presente no cotidiano de todas as crianças, independentemente de sua classe social, política ou econômica, conforme afirma Teixeira (2012)

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda têm seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica (TEIXEIRA, 2012, p.13).

A ludicidade ganha maior notoriedade a partir do momento em que esta é analisada sob a perspectiva histórico-social, pois desta forma nos é possível compreender padrões importantes no desenvolvimento integral da criança. A evolução do brincar, ao longo da história, favorece uma percepção mais ampla dos aspectos sociais, não apenas do infante, como de toda a sociedade.

Ao considerarmos Vygotsky (2001) ao afirmar que a ludicidade acontece por meio das interações sociais, esta percepção é corroborada no momento em que analisamos o contexto histórico supracitado, pois as interações sociais sempre estiveram presentes, ora através das relações familiares, de trabalho ou através dos jogos.

Portanto, concordamos com Vygotsky (2001) ao abordar a questão social do desenvolvimento da criança, onde todo o processo tem seu início e fim nas interações sociais, o brincar, da mesma forma, assume este caráter, quer a partir de seu aspecto histórico-cultural, conforme disposto acima, quer pelas muitas possibilidades de interação com outras crianças, com realidades e contextos sociais diferentes que de forma dinâmica possibilitam a vivência de várias realidades sociais.

## 2.2 O BRINCAR E A BRINQUEDOTECA COMO METODOLOGIA NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA

O termo brincar, etimologicamente, tem a sua derivação gramatical a partir do radical “*brinco*”, que significa “vinculu / vinculum”. Portanto, o brincar constitui o estabelecimento de vínculos, quer entre o outro, quer entre os objetos utilizados para brincar. Ao passo que o termo brinquedoteca, caracteriza-se, em sua origem, pela junção de duas palavras: brincar e biblioteca, neste sentido, o vocábulo assume o significado, primeiro, de local específico para criar vínculos, de experimentos, e acima de tudo de prazer.

Dentre as diversas caracterizações do termo brincar, expressas em várias versões de dicionários da língua portuguesa, a que melhor contribui com os propósitos aqui apresentados se define por “distrair-se com jogos infantis, representando papéis fictícios”<sup>7</sup>, no primeiro momento, esta definição se apresenta através de uma conotação meramente lúdica, e descompromissada de qualquer propósito maior, no entanto, através de um olhar mais atento, percebemos que ao representar papéis fictícios, através do brincar, a criança reproduz, de forma

---

7 HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

inconsciente, padrões sociais apreendidos no seio familiar, nessa lógica, comungamos com Oliveira (2000) ao exemplificar: “Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável” (OLIVEIRA, 2000, p.19).

Nesse sentido, o ato de brincar, através de toda a sua carga lúdica, desempenha um papel social de maior relevância, sobretudo a partir do momento em que se percebem as interações sociais estabelecidas através do ato em si, favorecendo, nas crianças, as conexões sociais e afetivas necessárias para o seu efetivo desenvolvimento integral, conforme preconizado em Oliveira (2000), ao afirmar que o ato em questão em detrimento de ser uma atividade livre, na qual é permitida e incentivada a fantasia como forma de construção de suas representações, contribui para o fortalecimento da autonomia e formação crítica das crianças, em que percebemos uma clara relação entre o brincar e a formação da criança, sobretudo ao considerarmos Silva e Gomes (2018) ao afirmar que:

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre brincar e aprender (SILMA e GOMES, 2018, p.1).

Essa relação estabelecida entre a ludicidade e o aprendizado, deve ser uma constante na vida da criança, o educador, portanto, tendo o brincar como aliado metodológico e didático, no qual promove o efetivo desenvolvimento discente, sobretudo, quando estão inseridos na Educação Infantil, onde nas brincadeiras que já fazem parte do seu cotidiano, o educador, encontra a possibilidade de construir, juntamente às crianças, signos e significados que, no decorrer do período de sua formação, serão materializados em efetivo desenvolvimento integral.

Nessa lógica, a Educação Infantil deve lançar mão da ludicidade, no sentido de promover tal desenvolvimento, garantindo assim um direito fundamental da criança, que é o de brincar, preconizado do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>8</sup>, este surge ainda como forma de aprendizado, no momento em que se

---

<sup>8</sup>LEI FEDERAL nº8.096 de 13 de julho de 1990, na qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.



percebe que através das brincadeiras é permitido à criança construir pelo faz de conta o seu “universo” pessoal, carregado de símbolos e representações que, posteriormente, poderão compor parte importante no processo de desenvolvimento da criança. Sobre este aspecto, o Referencial Curricular Comum vem a corroborar com tais pressupostos ao afirmar que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Esse exercício de substituição de significados, que ocorre de forma não intencional pela criança, gradualmente vai imprimindo e moldando as suas relações afetivas com o mundo, fortalecendo a sua autonomia, proporcionando efetivo desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Sobre estes aspectos, é importante evidenciar o processo de formação da criança, sobretudo quando o que a educação preconiza é a construção de cidadãos autônomos e capazes, de forma saudável, de construir o seu amanhã. Nesta lógica, Freire (1996) delega aos educadores a responsabilidade pelo zelo da autonomia e dignidade dos alunos, como sendo um imperativo ético inerente à vocação de educar.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 1959, indica que o ato de brincar deve ser oportunizado a todas as crianças e que seja conduzido a promover o desenvolvimento destas, indicando ainda que a sociedade e as autoridades públicas devem ser os facilitadores da garantia do direito de brincar. Conforme preconizado, ainda, na Lei da Primeira Infância, sobretudo, em seu artigo 17, no qual discorre:

Art. 17. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (BRASIL, 2016).

Ao refletirmos sobre o assunto em pauta, é possível conjecturar que tais espaços públicos e privados discorridos na Lei em questão podem ser erroneamente definidos apenas por parques e praças. No entanto, ao indicar que estes espaços devem possibilitar o brincar e o exercício da criatividade, subentende-se que

também deverão contar com recursos que permitam a interação entre as crianças favorecendo o desenvolvimento social, afetivo e físico. Neste contexto, as brinquedotecas surgem como uma opção viável e importante para a efetiva contribuição do desenvolvimento integral da criança.

As brinquedotecas espalhadas por diversos aparelhos públicos e privados, desempenham este papel de facilitador da garantia dos direitos, sobretudo, no momento em que percebemos serem espaços onde a criança, em seus momentos de lazer, pode, de forma sistemática, estabelecer relações, construir e reconstruir conceitos importantes para a sua vida adulta como, respeito às regras, lealdade, dignidade, entre outros, mesmo que desprovidas de intencionalidades para tal.

Desta forma, Santos (1997, p.76) define as brinquedotecas como “um lugar onde as crianças permanecem algumas horas, e um espaço onde acontece uma interação educacional”. Kishimoto (1997) ao caracterizar a brinquedoteca, a reconhece em primeiro lugar como um espaço sociocultural no qual permite à criança, o desenvolvimento de potencialidades importantes para o seu desenvolvimento afetivo e social. Neste contexto, ela, portanto, é muito mais do que um espaço físico predeterminado onde as crianças possam brincar, ela assume uma identidade de promotora do desenvolvimento e das interações sociais das crianças.

Percebendo a importância e as potencialidades de promoção do desenvolvimento das crianças, através das brinquedotecas, as instituições de ensino, por sua vez, se apoderaram destes espaços utilizando como ferramenta efetiva de promoção do desenvolvimento integral dos alunos sendo necessário antes que os profissionais da educação que desenvolverão atividades junto às brinquedotecas tenham devida capacitação para que, de fato, os objetivos educacionais possam ser alcançados. Nesta lógica, as instituições de Educação Infantil tornam-se espaços de formação importantes ao desenvolvimento integral da criança, devendo ser cuidadosamente preparados para tal, conforme nos aponta Oliveira (2007)

[...] os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono e, à fome, à sede e à higiene. Incluem a criação de um ambiente que garanta segurança física e psicológica delas, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais, que se preocupe com a forma pela qual elas estão se percebendo como sujeitos (OLIVEIRA 2007. p. 47).

Neste sentido, as brinquedotecas surgem como um espaço de construção do saber e formação integral das crianças na Educação Infantil, isto, quando percebidas como tal, nesta ótica, concordamos com os ensinamentos de Brisk (2016), no qual afirma que

[...] a utilização da brinquedoteca é essencial porque colabora para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem das crianças, por isso, o professor tem de utilizar esse espaço com responsabilidade, este espaço não deve ser usado apenas para recreação e passa tempo sem nenhuma finalidade em si, é preciso que antes de tudo se faça um bom planejamento de todas as atividades que serão realizadas neste ambiente, o do contrário, do ponto de vista educacional, não terá utilidade (BRISK, 2016. p. 10).

Ainda segundo o autor, a brinquedoteca deve ser vista como um espaço onde é permitido à criança a compreensão da realidade à sua volta, um espaço que vai além das questões lúdicas que a permeia. Esse espaço traz, em si, múltiplas possibilidades de promoção do desenvolvimento integral da criança, quer do ponto de vista físico, psicomotor, cognitivo e social, mostrando claramente que o brincar possui grande relevância na formação da criança.

Corroborando com este discurso, Noffs (2001) nos aponta a importância do educador como mediador na formação da criança ao desenvolver atividades lúdicas na brinquedoteca, pois segundo ele,

[...] a brinquedoteca é um espaço onde o conhecimento a ser adquirido tem possibilidade de ser trabalhado em suas significações e o conhecimento já adquirido tem a possibilidade de ser ressignificado, permitindo dessa forma o desenvolvimento integral, harmonioso e a aprendizagem infinita da criança, sob a mediação do profissional deste espaço, o educador-brinquedista (NOFFS, 2001. p. 173).

Nessa ótica, o educador deve perceber a brinquedoteca conforme nos aponta Souza e Damasceno (2012), um espaço onde, de forma livre, a criança possa simplesmente brincar e através deste gesto, construir as múltiplas relações entre ela, o meio e seus pares. Pois, quanto mais relaxada e livre a criança se sentir, mais aberta a assumir atitudes colaborativas e participativas favorecerá o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, Souza e Damasceno (2012) entendem como objetivo central da brinquedoteca “[...] possibilitar o desenvolvimento mental, psicológico, social e físico da criança por meio do lúdico (SOUZA e DAMASCENO, 2012, p 9).

Assim, poderemos, como educadores, contribuir com o desenvolvimento integral da criança, em específico na Educação Infantil, onde estas relações estão sendo construídas. No entanto, é importante, apesar da liberdade para as crianças se expressarem e construírem suas redes de relacionamento, estas sejam constantemente, mesmo que à distância, acompanhadas e direcionadas. Nesse ponto, concordamos com Moyles et al (2010) ao afirmarem que:

Acima de tudo, as crianças precisam ter ao seu redor pessoas-chave amorosas, responsivas e sensíveis capazes de reconhecer seu fascínio e curiosidade em relação ao que acontece em seu mundo; de estimular seu desejo de explorar e resolver problemas por meio de uma aprendizagem ativa; de fornecer oportunidades de brincar, fazer amigos e compartilhar experiências; de lhes dar também tempo para se concentrarem profundamente, sozinhas mas perto de outros; de garantir que suas necessidades de saúde sejam satisfeitas (MOYLES et al 2010. p 166).

Isto posto, o gesto de brincar, por si só, já é uma forma de estímulo do desenvolvimento da criança. No entanto, quando a inserimos em um contexto de uma brinquedoteca, onde munida de brinquedos que estimulem o convívio social, a reflexão e troca de experiências, sendo mediada por profissionais devidamente capacitados, é pertinente concluir que de fato haverá um aprendizado muito maior em então, será favorável a estes infantes um desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos cada vez mais preparados para assumirem o seu papel perante a sociedade.

### 2.3 O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Para melhor compreensão do desenvolvimento integral da criança, é importante, antes de tudo, termos uma boa compreensão do que efetivamente significa o termo desenvolvimento. Nesse contexto, Matos (2006) o define:

É a capacidade progressiva do ser humano em realizar funções cada vez mais complexas. Este processo é o resultado da interação entre os fatores biológicos próprios da espécie e do indivíduo e os fatores culturais próprios do meio social onde esse indivíduo encontra-se inserido (MATOS, 2006, p. 10)

Nesse sentido, em termos biológicos, podemos afirmar que estamos em constante desenvolvimento, desde a nossa concepção até o momento da nossa morte, ao passo que o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo vão sendo

construídos a partir das descobertas e conexões estabelecidas ao longo da vida. Dessa forma, de acordo com Rice (1998), ele se caracteriza por um processo contínuo que perdura por toda a vida do indivíduo, sendo influenciado diretamente por fatores ambientais e sociais, tendo em vista as especificidades individuais e culturais de cada um.

Considerando o disposto acima, a criança, ao ingressar na creche, está em processo de desenvolvimento, pois ainda possui limitações em relação a aspectos motores, sociais, cognitivos e psicológicos. Nesta lógica, o infante que está inserido no Maternal II, objeto deste estudo, com idade entre 2 e 3 anos, exige mais atenção, pois já conseguem estabelecer algumas relações, no entanto, não possuem a maturidade cognitiva, psicológica e social necessária para discernir corretamente sobre sua independência necessitando, portanto, de auxílio de terceiros até que atinja um estágio de desenvolvimento no qual possibilite a sua autonomia. Para tanto, faz-se necessário amadurecer os aspectos cognitivos, psicológicos, sociais e físicos.

Ao considerarmos o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira, no qual assim discorre:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013, p. 21).

Percebemos que ao abordar o desenvolvimento integral da criança, a Lei em questão o qualifica sob quatro aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Compreendemos essa abordagem a partir dos pressupostos referenciados em Vygotsky (2004), neste sentido, o desenvolvimento físico se caracteriza pela evolução do conjunto de habilidades motoras, ao passo que o psicológico, encontra-se diretamente ligado à afetividade, no qual é adquirido a partir das interações sociais desde o nascimento. O intelectual, por sua vez, está ligado ao conhecimento, apreendido ao longo da vida, este aprendizado, no entanto, ocorre de diversas formas, quer pela observação ou pela imitação, no entanto, sempre terá relação direta com as interações sociais.

O desenvolvimento integral, por sua vez, permite suscitar, nas crianças, habilidades que extrapolam, os aspectos da cognição ou das questões relacionadas

às habilidades motoras, tendo em vista que este desenvolvimento favorece o estabelecimento de relações interpessoais, fortalecendo vínculos afetivos e, conseqüentemente, a construção de valores essenciais para a vida adulta, como a empatia, o respeito pelas diferenças, entre outros. Disto posto, o que a Lei em questão qualifica como desenvolvimento integral, nos é permitido ousadamente chamar de preparação para a vida adulta.

Nesse sentido, Amaral (2007) disciplina que o desenvolvimento não deve ser percebido de forma isolada, como preconiza a dicotomia corpo e mente, ele faz parte de um complexo processo que ocorre de forma simultânea com vários outros tipos de desenvolvimentos, pois ao trabalharmos o desenvolvimento físico, estamos também desenvolvendo outras habilidades como a cognição, a afetividade e a sociabilidade.

Compreendendo o desenvolvimento como algo dinâmico e gradual, Gallo e Alencar (2012) *apud* Costa Júnior (2005) afirmam que:

[...] há duas maneiras consagradas de apresentar o tema “desenvolvimento humano”. Em uma delas, o ciclo vital é apresentado em forma de estágios e idades, sendo que cada etapa do ciclo é definida de acordo com os estágios ou idades que englobam determinados comportamentos esperados, por exemplo, a teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo ou a descrição de Gesell do desenvolvimento motor. Em outra perspectiva, o desenvolvimento é apresentado em uma abordagem por tópicos, sendo discutida cada faceta do desenvolvimento, como crescimento físico, linguagem, cognição e interações sociais independentes de estágio ou idade (GALLO e ALENCAR, 2012, p. 25).

Nesse contexto, o desenvolvimento integral das crianças, em específico as de 0 a 5 anos, período no qual estão em pleno desenvolvimento de tais habilidades, deve ser observado a partir de um enfoque holístico, pois, como relatado acima, não pode ser percebido de forma isolada, logo, o físico, psicomotor, afetivo, cognitivo e social estão, de alguma maneira, inter-relacionados, de forma simbiótica. Ademais, os fatores cronológicos possuem sua parcela de relevância no desenvolvimento da criança, pois é importante respeitar cada período cronológico e de sua maturação.

No entanto, compreendendo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, onde, em muitos casos, é marcada pela primeira separação da criança do seu vínculo familiar, cabe, à escola, o entendimento de que para um efetivo desenvolvimento do aluno, conforme postula a Nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), faz-se necessário, antes de tudo, uma integração entre o

educar e o cuidar, onde o cuidado é algo indissociável do processo educativo. Sendo assim, é importante que as escolas busquem estabelecer conexões entre a criança e sua vivência familiar, afetiva e social para, então, sob a premissa do cuidado, construir um ambiente que, de fato, privilegie o desenvolvimento integral, imprimindo, assim, nos alunos, experiências, conhecimentos e habilidades, ampliando e fortalecendo novos aprendizados.

Ao discorrermos sobre o desenvolvimento integral da criança, é importante o entendimento que se trata de um processo dinâmico, no qual está em constante evolução desde o nascimento da criança, para melhor compreensão deste processo, Piaget (1999) propõe que o desenvolvimento infantil é composto por 4 estágios, segundo o qual é delimitado de forma cronológica.

O estágio sensório-motor, no qual estão inseridas as crianças de 0 a 2 anos. Neste estágio, a criança inicia seus primeiros contatos com os meios externos e inicia um processo de conhecimento de si e do ambiente a sua volta, conforme Rappaport (1981) comenta.

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensoriais motores permitirá ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que, ao final do período, ele tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas (RAPPAPORT, 1981, p.66).

No estágio pré-operatório, as crianças estão com idade entre 2 a 7 anos, período em que elas iniciam sua vida escolar através da Educação Infantil, onde a convivência com outras crianças possibilita maior compreensão das realidades à sua volta. Ela, neste período, assume uma característica egocêntrica, onde tudo que existe deve ser em função dela.

No primeiro ano deste período, de acordo com Piaget (1999), as percepções das crianças ainda são muito limitadas, pois seu pensamento é estático e concreto, direcionando a sua atenção para o objeto e não para seus significados e suas transformações. “[...] toda a casualidade, desenvolvida na primeira infância, participa das mesmas características de: indiferenciação entre o psíquico e o físico e egocentrismo intelectual” (PIAGET, 1999, p.32),

No estágio operacional concreto, que compreende crianças com idade de 7 a 12 anos, a partir dos fatores trazidos dos estágios anteriores, marca uma transição

do nível de percepção infantil, pois os pensamentos egocêntricos de outrora dão lugar à estruturação das razões. A criança consegue estabelecer relações e se posicionar frente a alguns desafios.

A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica (RAPPAPORT, 1981, p.72).

A criança, neste estágio, em detrimento dos estímulos recebidos nas fases anteriores, adquire características importantes, como a empatia, a capacidade de organizar e coordenar estruturas de pensamento com maior estabilidade, maior percepção geográfica, entre outros.

O estágio das operações formais se configura como o último estágio proposto por Piaget (1999), em que acontece a partir dos 12 anos de idade.

O pensamento formal, é, portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59).

Nesse sentido, o adolescente possui a capacidade do pensamento abstrato, sobretudo, no momento em que busca gerenciar conflitos internos em razão da busca de sua autonomia.

Ao compreender o desenvolvimento integral da criança, é importante a constante percepção do caráter evolutivo, dinâmico e interdependente, sem o qual, seria impossível estabelecer relações entre os estágios preconizados por Piaget (1999)

[...]cada um dos estágios passados corresponde a um nível mais ou menos elementar ou elevado da hierarquia das condutas. Mas cada estágio corresponde também características momentâneas e secundárias, que são modificadas pelo desenvolvimento ulterior, em função da necessidade de melhor organização. Cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa (PIAGET, 1999, p. 15).

O nosso objeto de estudo, no entanto, limita-se ao desenvolvimento da aprendizagem na primeira infância, que se encontra no estágio pré-operatório.



Nesse sentido, e considerando as questões supracitadas, uma das metodologias de grande importância no processo de desenvolvimento das crianças é a ludicidade.

O brincar é algo natural e normal, para a criança, a brincadeira não tem nenhum outro significado a não ser proporcionar prazer e diversão. No entanto, quando analisamos sob a ótica dos processos pedagógicos do desenvolvimento integral infantil, este ato revela a prática da construção do conhecimento, conforme Teixeira (2017) comenta:

De forma prazerosa a brincadeira ajuda a criança a resolver determinados problemas, coloca-a em contato com certos sentimentos como alegria e frustração potencializando assim sua personalidade. Brincando espontaneamente a criança se remete ao imaginário, cria um mundo de faz de conta, reproduzindo ações que estão ao seu redor, invertendo papéis, generalizando, relacionando, colocando em prática o conhecimento que está sendo construído (TEIXEIRA, 2017. p. 97).

A esse respeito, é pertinente afirmar que durante a primeira infância, em específico no início da mesma, o ato de brincar pode ter relação direta no desenvolvimento integral da criança, ou seja, possuir influência direta na sua formação efetiva, sob os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores.

O desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, está diretamente ligado à adaptação e assimilação do meio em que a criança está inserida. Nesse contexto, Chiarottino citado por Chiabai (1990) vem corroborar com tais ideias, uma vez que comenta:

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. O que vale também dizer que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui desde o nível mais primitivo da existência, caracterizado por trocas bioquímicas até o nível das trocas simbólicas. (RAMOZZI-CHIAROTTINO apud CHIABAI, 1990, p. 3)

Esse modelo orgânico e dinâmico da construção da inteligência preconizado em Piaget nos permite traçar um paralelo com a formação cognitiva da criança, a partir de ações concretas e práticas do seu cotidiano. Neste caso, as brincadeiras e convívio com seus pares favorecem o desencadear desses processos construtivos da inteligência de forma natural. Nessa ótica, Santana, Roazzi e Dias (2006) afirmam:

Em seu desenvolvimento, a criança constrói vários e diferenciados esquemas que tendem a formar combinações, dando origem às *estruturas cognitivas*, que traduzem uma forma particular de *equilíbrio* na interação do indivíduo com o ambiente (SANTANA, RAOZZI e DIAS, 2006. p. 72)

Essas interações tornam-se cada vez mais evidentes ao compreendermos o brincar como uma possível ferramenta de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, uma vez que, através da mediação de um profissional da educação devidamente capacitado, é possível extrair, de momentos de lazer livre, possibilidades associativas que facilitem todo o processo de desenvolvimento dela.

A respeito do desenvolvimento cognitivo da criança, as brincadeiras e jogos, tanto individuais como em grupos, trazem uma série de benefícios imediatos e a longo prazo, tendo em vista que podem estimular a concentração, a rapidez no raciocínio, a lógica, e uma série de outras habilidades cognitivas que farão parte de toda a vida da criança até a fase adulta, pois através do brincar, ela está, a todo momento, se adaptando a novos estímulos e reações. Nesse sentido, Gomes e Ghedin (2011) declaram que

À medida que agimos para nos adaptarmos ao meio, estamos mobilizando vários processos cognitivos, como o raciocínio, atenção e o pensamento, que nos permitem a resolução de problemas o que consiste numa atitude inteligente. A todo momento somos levados a resolver problemas, dos mais simples aos mais complexos, e isso implica a construção de conhecimentos que nos permitem resolver tais situações e resolver com sucesso (GOMES e GHEDIN, 2011, p. 10)

Sobre esse contexto, percebemos que através de situações lúdicas e descompromissadas, é possível que haja um efetivo desenvolvimento cognitivo da criança, pois as situações na qual ela se submete nesses períodos de lazer, durante todo o tempo está sendo estimulada através de situações problemas a desenvolver sua vertente cognitiva, quer de forma consciente ou não, cabendo, neste último caso, ao educador, lançar mão de práticas e métodos, a fim de evidenciar essas transformações cognitivas.

O desenvolvimento social da criança caracteriza-se basicamente pelas relações estabelecidas sob aspectos ambientais e sociais, desta forma, podemos perceber o desenvolvimento social como produto do meio físico com as relações interpessoais estabelecidas.

Dessa forma, percebemos que a ludicidade tem uma parcela importante no desenvolvimento social da criança, conforme nos aponta Ghereschi (2020)

[...] o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (GHERESHI, 2020. p. 480)

Nessa lógica, o desenvolvimento social na criança tem o seu gênese nas suas relações familiares. No entanto, a sua maior expressividade e evolução surgem quando ela passa a ter um convívio social mais amplo através da escola. Nesse sentido, é importante perceber a criança como um ser em constante transformação, quer do ponto de vista físico, psíquico e social. Sob esta ótica, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil vem trazer uma colaboração importante, conforme segue:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Dessa forma, podemos concluir que o desenvolvimento social da criança é um processo contínuo, onde ela percebe e interpreta o ambiente à sua volta em conformidade com a sua individualidade. Nesse sentido, o desenvolvimento social, por sua vez, acontece no momento em que há uma interação da criança com o meio e com o outro, tendo em vista que, através das relações estabelecidas, sobretudo nas brincadeiras em grupo, a criança é desafiada a sair da sua zona de conforto e conviver, mesmo que por alguns instantes, de forma harmoniosa em grupos. Dessa forma, é possível que a criança exercite e desenvolva questões importantes como a interação social, a importância da negociação, da conquista e da derrota, aprendendo a lidar com frustrações, aprende ainda a resolver conflitos e respeitar as regras.

Nessa lógica, entendendo o brincar como forma de desenvolvimento das habilidades sociais, Zorze (2012) comenta:

Brincar é indispensável ao desenvolvimento infantil pois brincando, podem resolver conflitos, viver suas tristezas e alegrias, aprender a conviver, a reivindicar, a ceder. Por meio do brinquedo, brincadeiras, do lúdico de maneira geral, a criança descobre suas emoções e a existência do outro, suas possibilidades e limitações e ainda tem estimulada a cooperação, a autoestima e o autocontrole (ZORZE 2012. p. 18).

Disto posto, brincar é algo muito mais sério, pois a criança, de forma inconsciente, está desenvolvendo habilidades que a conduzirão a uma vida adulta capaz de enfrentar desafios e situações adversas com segurança. Nesse sentido, compreendendo o desenvolvimento social como algo dinâmico que necessita das relações interpessoais e com o meio ambiente, as relações que se estabelecem entre as crianças, quando estão brincando, podemos então acrescentar outro elemento importante para o desenvolvimento integral da criança, a afetividade sobre a qual Cunha (2008, p. 85) aponta:

Nossos impulsos emocionais têm início no afeto. Referimo-nos as sensações que se vivenciam no campo dos sentimentos e que nos trazem experiências reais, boas ou ruins. Essas experiências são responsáveis pelo nosso prazer em viver e, em grande parte, pelo sucesso ou insucesso do mundo acadêmico.

Ao nascer, a criança é cercada por uma dose significativa de afeto, o que a acompanha por toda a sua infância. No entanto, quando está inserida no contexto escolar é que ele se manifesta mais ativamente, tendo em vista que os relacionamentos interpessoais, na escola, podem interferir diretamente no processo de aprendizado. Nesse sentido, Paula e Faria (2010) contribuem com essas afirmativas ao comentar:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdos escolares, livros, escrita, etc. Não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações (PAULA e FÁRIA 2010, p. 2).

A afetividade, portanto, tem um papel de grande relevância no desenvolvimento da criança, sobretudo na vida escolar em específico na Educação Infantil, onde estão se formando conceitos e estruturas mentais que o acompanharam por toda a sua vida. Dessa forma, as atividades lúdicas têm o poder de construir e reforçar esses laços afetivos, onde permite, à criança, o desenvolvimento de habilidades significativas, como a empatia e o respeito pelas diferenças. Nesse sentido, os jogos e brincadeiras podem estimular o desenvolvimento afetivo infantil, pois através de determinadas brincadeiras é possível que o infante demonstre suas fragilidades emocionais, além de promover o autoconhecimento.

A amizade e a empatia são outros pontos importantes na vida da criança que, em muitas situações, se estabelecem e fortificam através de brincadeiras, de acordo com Teixeira (2017. p. 100), “Brincando a criança aprende a se expressar, compartilhar, interagir. É através da brincadeira que ela se comunica com o ambiente e constrói o seu conhecimento do mundo imaginando e fantasiando. Com isso ela descobre ao outro, a si e torna-se sujeito atuante na construção de seu conhecimento”.

O desenvolvimento afetivo é importante na formação da criança tendo em vista que através do mesmo a ela pode estabelecer conexões importantes de autocontrole necessárias uma vida adulta sadia do ponto de vista emocional. Outro fator de singular importância das relações afetivas para a criança é a construção e fortalecimento de laços de amizade entre seus pares no qual permite a criança exprimir suas angústias e necessidades frente as mais diversas situações.

A importância da afetividade no processo de desenvolvimento integral da criança está atrelada ao desenvolvimento cognitivo, tendo em vista que através da mesma é que, segundo Piaget (1962), exerce o papel de “ignição” do funcionamento da inteligência, conforme comenta:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente (PIAGET, 1962/1994, p.129).

Para que haja um real desenvolvimento da criança, é necessário que tenha um equilíbrio entre as funções cognitivas, afetivas e sociais para, então, através de processos de assimilação e acomodação, a criança vá se estruturando e construindo, de forma gradual, sua percepção e interpretação das diversas realidades que as cerca.

Percebemos, portanto, que as atividades lúdicas desenvolvidas, em específico nos meios escolares, podem promover de fato habilidades importantes que irão compor o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, torna-se aqui relevante abordar outro fator a ser desenvolvido através das brincadeiras, que é a questão das competências psicomotoras.

Ao considerarmos que, através de atividades lúdicas, as crianças correm, pulam, realizam ações que desenvolvem a coordenação motora, esses exercícios promovem um ganho significativo no desenvolvimento físico das crianças, contribuindo de forma efetiva para o seu crescimento e bem-estar físico.

Nesse contexto, podemos perceber a efetiva importância do ato de brincar para o desenvolvimento integral da criança, conforme Hansen et al. (2007, p.141) afirmam que “através do prazer do brincar e da ressignificação do contexto que as cerca, as crianças têm a possibilidade de desenvolver-se integralmente, nos âmbitos social, afetivo, físico e cognitivo”. Esse desenvolvimento, por sua vez, exerce um papel fundamental não apenas no contexto escolar como também durante toda a vida da criança.

Nesse sentido, as palavras de Silva, Andrade, Torres e Amorim (2017) ganham notoriedade ao afirmarem que:

As crianças podem viver diferentes infâncias em decorrência das condições sociais, econômicas e culturais, mas há algo em comum entre as crianças, independentemente da infância em que vive: a habilidade criativa. Essa habilidade permite que a criança construa a cultura lúdica, modificando o cenário em que está inserida, compartilhando com outras crianças as brincadeiras (SILVA, ANDRADE, TORRES e AMORIM, 2017, p. 64)

Evidenciando que através do lúdico a criança se permite construir todo um universo à sua volta, de forma natural e despretensiosa promover o seu desenvolvimento integral, dessa forma, Kishimoto (2010) comenta que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

No entanto, é importante destacar que para que haja esse desenvolvimento, é preciso um equilíbrio, onde o brincar, na realidade escolar, deve ser acompanhado pelo educador, mesmo que à distância, no qual exercerá o papel de observador e mediador, onde, posteriormente, poderá trabalhar em momentos específicos com os alunos as questões observadas durante o período das brincadeiras.

### 2.3.1 O desenvolvimento integral da criança e a sua importância

Conforme percebemos anteriormente, o desenvolvimento integral da criança está relacionado ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e psíquicas. No entanto, é importante destacar que todas essas potencialidades possuem íntima ligação entre si, ora se sustentando mutuamente, ora se complementando em um contínuo e dinâmico processo (PESSOA *et al.*,2017). No decorrer desse processo, a criança passa por inúmeras transformações ligadas diretamente às questões biológicas, características hereditárias e em decorrência das relações sociais e afetivas estabelecidas.

Cordeiro *et al* (2019) vem corroborar com as afirmativas descritas acima ao ressaltar que o processo de desenvolvimento integral da criança está relacionado diretamente à sua interação com o meio, e este, constituído sob quatro elementos: a família, na qual favorece à criança o compartilhamento dos aprendizados e experiências; as vivências e interações; a subjetividade, na qual o desenvolvimento torna-se um processo único para cada ser e o tempo, onde assim como a subjetividade, é inerente ao indivíduo.

Nesse contexto, evidencia-se que a relevância do professor no processo de formação integral da criança, sobretudo quando se propõe a conduzi-la a vivências que promovam o desenvolvimento pessoal, levando-a a perceber-se como ser único e, ao mesmo tempo, com necessidades de apropriar-se das interações sociais em favor do amadurecimento de suas potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

Dessa forma, comungamos com os ensinamentos de Santos (2018), ao afirmar que

Para o desenvolvimento integral da criança, o ambiente onde ela está inserida, bem como as brincadeiras espontâneas e dirigidas, podem contribuir de forma significativa, ensinando os hábitos necessários ao seu crescimento, como persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo, entre outros (SANTOS, 2018, p. 41).

Disto posto, para que de fato o desenvolvimento integral aconteça, faz-se necessário lançar mão de metodologias que busquem um ponto de ligação entre os elementos preconizados em Cordeiro *et al* (2019), competindo, neste caso, ao professor o papel de mediador, no qual os elementos outrora apresentados de forma

gradual e contínua proporcionarão a construção de cidadãos capazes de assumir o protagonismo de sua história.

## 2.4 O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA VISÃO PIAGETIANA

Ao percebermos a brinquedoteca como um espaço de promoção do desenvolvimento integral da criança, entender tais processos de desenvolvimento figura como algo relevante. Nesta lógica, Piaget (1996) nos traz uma analogia do desenvolvimento mental da criança com a construção de um grande prédio, onde à medida em que se acrescentam materiais, este ficará ainda mais sólido. Nesse sentido, ao consideramos que as crianças, sobretudo as que se encontram na primeira infância, delimitada cronologicamente compreendidas entre 2 a 7 anos.<sup>9</sup>

Compreendendo tais processos de formação, importante para a criança que tenha a possibilidade de convívio com seus pares, bem como à sua disposição vários elementos que favoreçam o despertar de sua curiosidade, bem como incentivo para desenvolver outras habilidades importantes para o seu desenvolvimento integral, que é possível acessá-los através do convívio com outras crianças, em específico em ambientes que as estimulem, no caso as brinquedotecas, uma vez preparadas para tal, desempenham com maestria estas funções.

Dessa forma, entendemos a primeira infância como a fase pré-escolar, momento em que as crianças estão sendo inseridas em um ambiente novo, como é o caso das creches ou da Educação Infantil, assim, Santos (2016) pontua sobre a importância destes espaços como forma de garantia de efetivo desenvolvimento infantil.

Portanto, a fase pré-escolar é um momento de aprendizado e desenvolvimento, pois a criança constrói conceitos a partir das experiências visuais concretas representando situações já vividas ou futuras. A cada avanço maturacional, é uma descoberta para ela, possuindo uma percepção global sem discriminar detalhes na infância tem grande importância para

---

9 Jean Piaget (1976 p.15) em sua obra “A equilibração das Estruturas Cognitivas: Problema Central do Desenvolvimento” caracteriza este estágio da vida da criança como “estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneo e das relações sociais”.



criança, para que, na vida adulta, o indivíduo por suas capacidades básicas intelectuais e de raciocínio, já que é neste período que as competências e qualidades da personalidade se desenvolvem (SANTOS, 2016, p. 26).

Logo, é possível a percepção dos mecanismos de desenvolvimento da criança e que, os mesmos, têm a sua partida nas experiências já vivenciadas, somando ainda as novas descobertas, neste sentido, Piaget (1996, p. 36) afirma que “As transformações da ação provenientes do início da socialização não têm importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem também profundamente na vida afetiva”.

O livro do escritor e cartunista infantil Ziraldo intitulado, “O Menino Maluquinho”, apresenta o protagonista durante toda a sua infância, com experiências vividas e compartilhadas com amigos e com a família, e que ao chegar na vida adulta, conclui-se que o menino não era maluquinho, apesar das suas peraltices, era apenas uma criança feliz que se tornou “um cara legal”, Corroborando, desta forma, com as transformações preconizadas em Piaget, onde na ficção conseguiu produzir transformações significativas no personagem através da ludicidade.

O processo do desenvolvimento da aprendizagem, portanto, deve, assim como afirma Almeida (1995), ser acompanhado de prazer, ou seja, cabe ao educador buscar formas de através da ludicidade promover o desenvolvimento integral da criança. Nesse ponto, as brinquedotecas e demais aparelhos com finalidades lúdicas disponíveis nas creches e centros de Educação Infantil, quando utilizados de forma correta, podem ser agentes facilitadores deste processo, somado ainda à convivência da criança com outras que possuem sentimentos semelhantes nesta fase do desenvolvimento, sobretudo ao compreendermos como Piaget (1973), onde aponta o que o processo de desenvolvimento da criança requer uma série de estruturas elaboradas de forma progressiva. Concordamos com Piaget (1996, p. 6) ao apontar que “os interesses de uma criança dependem, portanto, a cada momento do conjunto de suas noções adquiridas e de suas disposições afetivas, já que tendem a contemplá-las em sentido de melhor equilíbrio”.

Evidenciamos, mais uma vez, portanto, a importância do educador no sentido de mediar todo este processo e garantir tal equilíbrio. Nessa lógica, a escola, torna-se um espaço de descoberta e desenvolvimento sob todos os aspectos, conforme pontua Almeida (1995).

A escola pode tornar-se um meio propício para a edificação do eu, na medida em que possibilita a criança experimentar relações simétricas com os mais variados tipos de grupo. Acreditamos, como próprio Wallon, que é na relação com o outro, nas trocas e interações que se estabelecem entre os sujeitos, que ocorrem os prelúdios da delimitação do eu (ALMEIDA, 1995, p.105).

O desenvolvimento integral da criança na primeira infância é o resultado da somatória de experiências vividas e vivenciadas pelas mesmas, mediadas, adaptadas e transformadas, segundo significados específicos e pessoais, podendo ter como agente facilitador o convívio escolar, sobretudo nos momentos de lazer e descontração que podem ser vivenciados através das brinquedotecas.

## 2.5 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido por uma nova doença viral provocada por um tipo de Coronavírus, desencadeando uma pandemia global, na qual ceifou inúmeras vidas, a COVID-19. O vírus em questão, segundo o Ministério da Saúde

Pode se propagar de pessoa para pessoa por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando alguém doente tosse ou espirra. A maioria dessas gotículas cai em superfícies e objetos próximos, como mesas ou telefones. As pessoas também podem se contaminar ao respirarem gotículas provenientes da tosse ou espirro de uma pessoa doente. A transmissão ocorre, principalmente, de pessoa para pessoa e seu período de incubação, que é o tempo para que os primeiros sintomas apareçam, pode ser de 2 a 14 dias (BRASIL, 2020).

Dada a velocidade de transmissão, bem como o índice de letalidade da doença, medidas extremas de isolamento social, em todo o planeta, se fizeram necessárias para conter o avanço desse vírus, dessa forma, as pessoas em completo isolamento social em suas casas foram forçadas a se reinventar, buscando novas formas de seguirem com seu cotidiano.

No início do ano de 2020, os primeiros casos de COVID-19 são noticiados no Brasil e rapidamente se espalham pela nação, com inúmeros casos de óbitos, como nos demais países, a população é orientada ao isolamento social e demais medidas de prevenção. Nesse sentido, o Governo Federal, por meio da Portaria 343, de 17 de março de 2020, publicada no Diário Oficial da União, orienta aos estados,

municípios e Distrito Federal a suspenderem as aulas presenciais, tal orientação foi acatada de forma gradual em todo o país.

Assim, ao considerar que o processo de formação da criança, conforme abordado anteriormente, passa necessariamente pelas interações sociais estabelecidas no meio escolar, tendo a ludicidade como importante aliada na construção de tais interações, agora, o espaço destinado à promoção do desenvolvimento integral da mesma, passa a ser o seu lar, tendo como principais mediadores seu núcleo familiar, conforme Paula (2021) afirma:

A criança de Educação Infantil, nesse momento de mudanças profundas e, toda estrutura do país, ficou se vendo em outros espaços educacionais e foram construídos de forma improvisada dentro de casa. Espaços que eram coletivos e pensados para o desenvolvimento integral da criança, como a escola, foram trocados bruscamente por um espaço familiar (PAULA, 2021, p.337).

Nesse contexto, faz-se necessário estabelecer uma parceria forte e dinâmica entre a escola e a família no sentido de minimizar os impactos negativos na criança em consequência do isolamento social imposto. Sendo assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) através do Parecer nº. 5/2020 orienta as creches e pré-escolas a uma maior aproximação entre a escola e a família de forma virtual, objetivando estreitar laços, propondo atividades lúdicas, nas quais tanto as crianças como as famílias possam desenvolver de forma integrada. Outro ponto importante nesse parecer foi a previsão de orientações específicas ao país na condução de atividades que visassem o desenvolvimento integral das crianças, conforme segue:

Para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.

Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças (BRASIL, 2020).

O desenvolvimento integral da criança dependerá do sucesso da parceria estabelecida entre a escola e a família, sustentada pelo respeito mútuo e focada na

formação da criança devendo, a escola, respeitar de forma incondicional dos valores e costumes de cada núcleo familiar em detrimento da garantia de um relacionamento exitoso em benefício da criança.

De certo que tais desafios exigem dos professores uma nova adequação das suas práticas, onde se destitui da posição de detentor do conhecimento para se tornar um incentivador deste e, ao mesmo tempo, um aprendiz, conforme Ribeiro e Clímaco (2021) comentam

Sendo assim, acredita-se que o professor de E.I. deve se apropriar das inovações junto à criança e suas famílias, deixando para trás uma postura distante, a de um ser inalcançável de outros tempos, para agora estar junto à comunidade escolar, cuidando e educando para os novos tempos. Essa nova postura proporcionará uma via de mão dupla, do docente para a criança e vice-versa. Ao longo dos processos de interações digitais, resultará uma construção eficiente de saberes coletivos, compartilhados e, dessa forma, ambos se informam e constroem conhecimento (RIBEIRO e CLÍMACO. 2021, p. 102).

Nesse contexto educacional, percebemos que tanto o professor como a família da criança são forçados a romper com o comodismo e se articularem no sentido de fornecer, dentro do possível, uma educação de qualidade que, além de promover o desenvolvimento, imprima pelo gosto em aprender de forma lúdica.

Esse cenário seria o ideal, quando se pensa na qualidade da formação ofertada às crianças. No entanto, percebemos alguns fatores limitantes que promovem inquietações quando se pensa na formação dos alunos da Educação Infantil, sendo ofertada de forma remota em parceria com os familiares, conforme Ribeiro e Clímaco (2020) afirmam

Diante dessa perspectiva, caracterizam-se como dificultores a falta de capacitação profissional, de equipamentos e estrutura física adequada, além das dificuldades em concretizar o currículo no cotidiano fora da escola. A questão das desigualdades sociais e do acesso das famílias às tecnologias também é obstáculo para o bom rendimento das práticas virtuais. (RIBEIRO e CLÍMACO, 2021, p. 102).

Sem dúvida que os desafios impostos são grandes e causam grande temor aos educadores e familiares das crianças, sobretudo, para requerer mudanças incisivas na prática educacional do professor, tirando-o de sua zona de conforto. Nesta lógica, a maior limitação imposta para a implementação de um novo modelo educacional, na Educação Infantil, é o próprio educador, quando se recusa a despir-se de seus pré-conceitos e quebrar importantes paradigmas.

Ao considerarmos que mesmo findando esse período histórico conturbado da COVID-19, através da imunização em massa da população, as transformações estabelecidas no campo dos relacionamentos e formas de ensino requererão a efetivação de uma nova versão do professor, no qual se mostrará mais reflexivo sobre sua prática educacional e se colocará em constante aperfeiçoamento, pois as crianças da Educação Infantil necessitarão mais do que nunca de mediadores que compreendam suas dores e, então, possam, de forma criativa, conduzi-las ao novo, reconstruindo conexões inter e intra pessoais, nas quais favoreçam o seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, Moraes (1997) assim disciplinava:

Uma educação para um mundo em constante transformação solicita o fortalecimento da unidade interior e a necessidade de privilegiar o desenvolvimento da intuição e da criatividade, aquele tipo de conhecimento mais espontâneo, que vem das profundezas do ser, que envolve um tipo de saber que une o mundo interno com o externo, algo que estava implícito e que se desdobra de forma concentrada e repentina, que se faz presente, que se esclarece e se estrutura (MORAES, 1997, p 227).

Percebemos que a atual conjuntura da Educação Infantil requer um tipo de educador disposto a se abrir ao novo, despido de qualquer preconceito e focado, acima de tudo, no cuidado e promoção do efetivo desenvolvimento das crianças, nos aspectos físico, cognitivo, social e psicológico.

### **2.5.1 O Ensino Remoto no município de Presidente Kennedy-ES**

Em decorrência da pandemia da COVID-19, o município de Presidente Kennedy, no dia 18 de março de 2020, editou o Decreto número 22, no qual, ao considerar os pressupostos legais previstos pela Lei Federal 13.979/2020 e Decretos Estadual nº 4.593-R e nº 4597, ambos de 13 de março de 2020, decreta Situação de Emergência em Saúde no município e, em específico, em seu artigo 17, dispõe sobre a suspensão das aulas presenciais nas escolas da rede pública municipal. Esse foi o primeiro momento de paralisação das aulas na localidade.

Desta feita, a rede pública municipal de educação, assim como em todo o território nacional, teve que buscar meios de se adequar para que fosse devidamente garantida a oferta de educação para as crianças, sendo, portanto, a educação remota uma alternativa viável. Após debates e estudos sobre como deveria ser implantado o ensino remoto no município, foi proposto aos professores

que preparassem suas aulas em pequenos vídeos com explicações referentes às disciplinas e propostas de atividades que seriam repassadas aos alunos através do WhatsApp ou pelo Google Meet. Ao considerar que nem todos os alunos dispõem de aparelhos celulares ou conexão com a internet, foi proposto ainda que os professores elaborassem uma apostila com conteúdo e atividades quinzenais para serem distribuídos aos alunos e estas seriam recolhidas para os docentes fazerem as devidas correções.

Essa modalidade de ensino trouxe grandes desafios, tanto para o professor como para os alunos, pois forçou ambos a uma nova postura frente ao processo de ensino-aprendizagem. Sobre esses aspectos, concordamos com Silva e Silva (2020) ao afirmarem que com as aulas remotas, o professor assume agora um novo papel, o de produtor de conteúdo, ao passo que o aluno se vê forçado a se adequar às atividades online, privado das importantes interações sociais que são estabelecidas em sala de aula. Neste contexto, para que de fato o ensino remoto garantisse efetivo sucesso, do ponto de vista educacional, foi necessário um esforço em conjunto para quebrar paradigmas e superar obstáculos, tanto por parte da formação do professor, como das limitações tecnológicas impostas ao aluno como a falta de recursos materiais.

No que se refere à Educação Infantil, os desafios da educação remota tendem a se tornar ainda maiores, pois para o efetivo desenvolvimento das crianças, as interações sociais são fundamentais, sobretudo através do ato de brincar, conforme nos assegura a BNCC “[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 35). Dessa forma, na expectativa de minimizar os impactos negativos do isolamento social no cotidiano das crianças da Educação Infantil, o professor se vê forçado a contar com os pais como importante recurso no processo de formação das potencialidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais das mesmas. Nesse contexto, o Parecer do CNE 05/2020, sugere às escolas que forneçam aos pais, materiais/recursos pedagógicos necessários a orientá-los quanto à condução do processo formativo de seus filhos, bem como garanta o envio de atividades educativas e que, de forma lúdica e recreativa, promovam a criatividade das crianças, bem como sua interação com a família.

Ao considerar esses fatos, o município de Presidente Kennedy, através da Secretaria Municipal de Educação, objetivando uma melhor qualidade dos serviços prestados de forma remota, disponibiliza educadores e técnicos que atuem junto às escolas, no sentido de monitorar o desenvolvimento das crianças, bem como junto aos pais, no sentido de orientar quanto às atividades e demais necessidades oriundas das peculiaridades do ensino remoto.

### 3 METODOLOGIA

Como ponto de partida da presente pesquisa, era importante estabelecer um percurso metodológico que facilitasse a obtenção de dados importantes na elucidação das questões propostas na situação-problema.

Percebendo as nuances a serem investigadas, a pesquisa em questão buscou analisar à luz das contribuições dos professores o processo de desenvolvimento das crianças do Maternal II, do município de Presidente Kennedy-ES ao utilizar as brinquedotecas nas escolas, considerando a pandemia do novo Coronavírus, que impediu o contato físico dos alunos com os centros de educação infantil. Os dados levantados durante a pesquisa ocorreram através de um processo investigativo no qual foram percebidas as impressões dos professores sobre o tema em tela, através da comparação do desenvolvimento integral das crianças antes da pandemia com o desenvolvimento a partir das aulas remotas.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O processo investigativo que permitiu trazer à luz as informações necessárias levantadas através da situação-problema se configura em uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.

Dessa forma, a pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza pelo pesquisador buscar a compreensão dos fatos através de dados que não podem ser quantificados. A esse respeito, Rhoden e Zancan (2020) trazem uma importante colaboração ao apresentar essa modalidade de pesquisa como de grande relevância, pois favorece uma melhor compreensão e interpretação dos dados. Assim, através de uma análise qualitativa, é possível a utilização de ferramentas específicas, no sentido de estabelecer conexões importantes com o pesquisado, favorecendo uma melhor compreensão dos processos investigados, ademais, ao entendermos as possibilidades dinâmicas na qual a pesquisa qualitativa permite, não se exigindo, portanto, uma estruturação engessada, favorecendo o exercício da imaginação e da criatividade, levando o investigador à proposição de trabalhos que possibilitem explorar novos enfoques. Nesse sentido, utilizamos de duas



ferramentas importantes para a coleta dos dados, sendo a entrevista semiestruturada e a análise de grupo focal.

Compreendemos o grupo focal conforme Powell e Single (1996, p. 449) apresentam, como “conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”, percebemos esta ser uma modalidade de coleta de dados que pode contribuir de forma bastante eficaz com a pesquisa, sobretudo, no momento em que, através do grupo focal, é possível, além de obter as informações necessárias para elucidar as questões propostas na situação-problema, promover troca de vivências entre os entrevistados.

Dessa forma, a importância de buscar junto aos professores informações sobre sua percepção pessoal sobre a sua prática educativa antes e durante a pandemia o grupo focal nos permitiu compreender a relação do desenvolvimento integral das crianças antes da pandemia com aulas presenciais, onde livremente utilizavam as brinquedotecas, e com a situação atual, na qual as aulas são ofertadas de forma remota.

A entrevista semiestruturada contendo 07 (sete) perguntas, sendo 02 (duas) fechadas e 05 (cinco) abertas foi aplicada junto aos diretores e pedagogos das unidades educacionais pesquisadas, objetivando levantar elementos relacionados ao andamento administrativo e pedagógico das escolas durante o período da pandemia, bem como conhecer as propostas elaboradas para quando este conturbado período de isolamento social se findar.

### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Conforme nos aponta Vergara (2006, p 57) “os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer sua pesquisa”, percebemos que sem os mesmos seria impossível alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, os sujeitos da presente pesquisa são os professores do Maternal II, que participaram do grupo focal, bem como os diretores e pedagogos que participaram da entrevista semiestruturada.

Através desses atores foi possível obter informações relevantes que possibilitou compreender a visão dos mesmos sobre a importância da brinquedoteca

como forma de desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, bem como os desafios percebidos em promover o desenvolvimento integral das crianças durante a pandemia, estabelecendo paralelos entre o nível de desenvolvimento as mesmas antes da pandemia com o momento presente.

De forma mais detalhada, os sujeitos desta pesquisa foram 05 (cinco) professores, 02 (dois) diretores e 02 (dois) pedagogos dos CEMEIs “Bem-me-quer” e “Santa Lúcia” localizados no município de Presidente Kennedy-ES que trabalham com turmas do Maternal II. A delimitação deste público se justifica ao considerarmos que através de levantamento prévio da realidade dos referidos CEMEIs foi constatado que apenas estas unidades educacionais possuem brinquedotecas.

Compreendendo a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, momento no qual a criança é inserida no processo educativo formal, onde, em muitos casos, se configura como primeiro contato social do infante sem a presença dos seus familiares, esta nova fase da vida se apresenta como ambiente propício para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

De acordo com informações levantadas junto à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, a Educação Infantil é dividida da seguinte forma:

- Berçário I – crianças de 4 meses a 1 ano e 2 meses;
- Berçário II – crianças de 1 ano e 3 meses a 1 ano e 11 meses;
- Maternal I – crianças a partir de 2 anos completos ou a completar até 31 de março;
- Maternal II – crianças a partir de 3 anos completos ou a completar até 31 de março;
- Pré I – crianças a partir de 4 anos completos ou a completar até 31 de março;
- Pré II – crianças a partir de 5 anos completos ou a completar até 31 de março.

Os centros municipais de Educação Infantil de Presidente Kennedy atendem apenas crianças do Berçário I ao Maternal II sendo, portanto, este, o último estágio da criança nas unidades de ensino investigadas. Nesse sentido, entendendo que as crianças matriculadas no Maternal II, segundo os preceitos piagetianos, estão iniciando o seu processo de socialização e já são detentoras de certa autonomia e conseguem estabelecer comunicações mais específicas, optamos por realizar a entrevista com professores especificamente dessas turmas, de forma a favorecer o estabelecimento de relações entre o desenvolvimento integral da criança com as

atividades lúdicas ofertadas a elas durante o período que se encontram nas escolas, bem como a sua percepção do desenvolvimento integral das mesmas, nos períodos em que estiveram isoladas em detrimento da pandemia do novo Coronavírus.

Entendendo que o professor, embora detentor da grande responsabilidade de conduzir o processo de formação das crianças, necessita de todo um aporte técnico e operacional para o bom desempenho de suas atividades, a pesquisa pretendeu buscar junto aos diretores e pedagogos dos centros investigados informações significativas que favorecessem a elucidação das questões levantadas pelos docentes.

### 3.3 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa apresentada foi realizada nos CMEIs “Bem-me-quer” e “Santa Lúcia”, no município de Presidente Kennedy-ES, localizado no extremo sul do estado do Espírito Santo, sendo limítrofe com os municípios capixabas de Mimoso do Sul, Atílio Vivácqua, Itapemirim, Marataízes; e São Francisco de Itabapoana-RJ. De acordo com dados do IBGE (2010), a estimativa da população para o ano de 2020 era de 11. 658 habitantes, com uma densidade demográfica de 17,66 hab./km<sup>2</sup>.

O lócus da pesquisa, portanto, foi o CMEI “Bem-me-quer”, localizado na comunidade quilombola de Boa Esperança e o CMEI “Santa Lúcia” localizado na Comunidade de Santa Lúcia.

Os CMEIs em questão atendem crianças com idade de 0 a 5 anos e 11 meses. Após esse período, os alunos ingressam no Ensino Fundamental. Todos os centros são equipados com uma infraestrutura que atende, de forma satisfatória, as necessidades básicas das crianças, como berçários, lavanderias, cozinhas, refeitórios, pátios externos e internos, além de salas de aula e áreas de lazer. O CMEI “Santa Lúcia”, atualmente, conta com 88 alunos matriculados, distribuídos em turmas do Berçário, Maternal I e Maternal II, ao passo que o “Bem-me-quer” conta com 123 alunos matriculados.

As unidades educacionais investigadas estão localizadas em regiões distintas do município, ambas na zona rural, atendendo um determinado número de comunidades circunvizinhas, conforme apresentado na tabela 1, a seguir:

Tabela 01 – Relação de Comunidades Atendidas por CMEI Investigado no Município de Presidente Kennedy

<b>CMEI</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
“Bem-Me-Quer”	Comunidade Quilombola de Boa Esperança	São Salvador, Cacimbinha, Sant’Ana Feliz, Alegria, Comissão.
“Santa Lúcia”	Comunidade Santa Lúcia	São Paulo, Água Preta, São João do Lago, Galos, Pedra Branca, Gromogol, Santa Josefa

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tivemos como ponto de partida um levantamento bibliográfico que nos permitiu entender os conceitos de brinquedoteca e a sua importância no processo de formação dos alunos da Educação Infantil, bem como os pressupostos referentes a seus desafios frente à pandemia do COVID-19.

Após o levantamento bibliográfico, buscamos maiores informações sobre as unidades educacionais investigadas através de uma visita técnica, onde foi possível observar os aspectos físicos das brinquedotecas.

Os professores foram desafiados através da participação de grupo focal a estabelecer relação entre o desenvolvimento integral das crianças antes e depois da pandemia, a partir da ludicidade, bem como, segundo suas percepções e narrativas, listar os principais impactos do isolamento social no processo de desenvolvimento dos alunos.

Nesse sentido, devemos considerar o grupo focal conforme Pommer e Pommer (2014)

Pelos princípios da pesquisa qualitativa, o Grupo Focal é uma metodologia de entrevista onde ocorre uma exposição oral específica e espontânea dos envolvidos. Esta técnica fomenta interações de um grupo sobre um tema proposto, com os debates suscitados entre os participantes. (...) O Grupo Focal se organiza como processo de comunicação nos diálogos, o que possibilita levantamento de material para posterior análise. Esta interação pode ocorrer tanto entre pesquisador sujeito/pesquisado, como entre os próprios sujeitos pesquisados. Os instrumentos qualitativos são de expressão individual, oral e interativos, como em dinâmicas de grupo de naturezas diversas (POMMER e POMMER, 2014, p 11).

Dessa forma, entendendo a importância de buscar junto aos professores informações sobre como estes percebem a ludicidade como forma de

desenvolvimento integral das crianças, bem como a forma como conduzem suas práticas docentes nas brinquedotecas das unidades educacionais pesquisadas, outra questão de grande relevância que pretendemos abordar foi a percepção docente em relação ao desenvolvimento integral das crianças a partir da utilização desse recurso.

Contudo, considerando a pandemia do novo Coronavírus, que obrigou a população ao isolamento social distanciando, assim, as crianças do convívio físico escolar buscamos, ainda, através do grupo focal, traçar uma relação do desenvolvimento destas crianças antes da pandemia, com aulas presenciais onde as livremente utilizavam as brinquedotecas, e durante a pandemia, na qual as aulas foram ofertadas de forma remota.

Objetivando, ainda, corroborar com as percepções levantadas pelos professores, os diretores e pedagogos das duas unidades educacionais, foram convidados a participar de uma entrevista semiestruturada, na qual, buscamos elementos importantes que possibilitaram apresentar as CMEIS do ponto de vista administrativo e pedagógico.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de trazer à luz as questões levantadas, nos propusemos inicialmente a buscar junto às unidades educacionais pesquisadas a fim de mapear a atual situação das brinquedotecas, bem como perceber as relações dos brinquedos existentes com o desenvolvimento integral dos alunos, seguindo os preceitos de Vygotsky (1984 e 2001) especificamente no que se refere ao processo de desenvolvimento da criança, ao fazer uma relação direta entre ele e a ludicidade.

Dessa forma, através da visita às unidades escolares pudemos perceber que as brinquedotecas existentes se encontravam organizadas e com brinquedos em excelente estado de conservação, conforme nos mostra as figuras 01 e 02, apresentadas a seguir:

Figura 01 – Brinquedoteca instalada na CMEI “Santa Lúcia”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Figura 02 – Brinquedoteca instalada na CMEI “Bem-Me-Quer”



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Conforme pudemos perceber, os brinquedos existentes são os mesmos para ambas as brinquedotecas, esta semelhança se explica pelo fato de terem sido adquiridas pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy sendo, os eleitos para a compra, definidos através de um termo de referência elaborado por técnicos da referida secretaria.

Ao listarmos os brinquedos disponíveis nas brinquedotecas, levando em conta as possibilidades que os mesmos oferecem para serem trabalhados, no sentido de promoção do desenvolvimento integral das crianças, foi possível estabelecer uma relação entre cada tipologia que compõe o desenvolvimento integral. Conforme nos aponta a Tabela 02.

Tabela 02 – Principais brinquedos existentes nas brinquedotecas aglutinados em conformidade com os tipos de desenvolvimento que podem ser desenvolvidos.

<b>Desenvolvimento Cognitivo</b>	<b>Desenvolvimento Afetivo</b>	<b>Desenvolvimento Social</b>	<b>Desenvolvimento Psicomotor</b>
Quebra cabeça	Bonecas	Carrinhos	Balanço
Caça Palavras	Carrinhos	Cozinha	Bambolê
Jogos de Tabuleiro	Castelinho	Jogos de Tabuleiro	Cavalinho
Blocos de Encaixe	Tapete Sensorial	Boliche	Circuito de espuma
Alfabeto Móvel	Teatrinho de fantoches	Gangorra	Escorregador
			Blocos de Encaixe
			Bambolê
			Pega Varetas

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os jogos e brincadeiras são observados e comentados por muitos teóricos. Para Piaget (1951) o brincar é um fator muito importante ao desenvolvimento cognitivo. O conhecimento não surge da representação de fenômenos externos, mas da interação da criança com o meio ambiente. O processo de acomodação e assimilação é o meio pelo qual a realidade se torna conhecimento. A assimilação predomina no jogo e a criança se integra ao mundo à sua maneira, sem estar presa à realidade. Nesse sentido, brincar é uma parte ativa, divertida e interativa do desenvolvimento intelectual.

Para Vygotsky (1967), existem dois aspectos importantes do jogo: a situação imaginária e as regras. A situação imaginária criada pela criança satisfaz

necessidades que mudam com a idade. Um brinquedo que interessa a um bebê não interessa a uma criança mais velha; as regras disponíveis no jogo não são regras explícitas, a criança delinea o desenvolvimento desses dois aspectos do desenvolvimento da brincadeira infantil.

No jogo, a criança começa a desempenhar papéis do mundo adulto que representará mais tarde. Além de desenvolver habilidades físicas, verbais e intelectuais, tornando-o capaz de se comunicar. O jogo ou brinquedo é, portanto, um fator de comunicação mais amplo do que a linguagem, pois facilita o diálogo entre pessoas de diferentes culturas.

Nowak (1994) analisa como o jogo simbólico ou fantástico contribui para o desenvolvimento cognitivo. Cognição, criatividade, substituição, expressão, socialização, etc. Os jogos de tabuleiro podem ser um precursor para o desenvolvimento da leitura, uma habilidade cognitiva. A função criativa é demonstrada pelos papéis e características que ocorrem ao longo do jogo.

Brincando, as crianças tentam reorganizar suas situações psicológicas, por meio da representação resolvem seus conflitos internos, constroem confiança e tornam-se mais independentes de seus pais e adultos.

Desta forma Rizzo (1991, p. 193) nos afirma que:

A dramatização livre auxilia no desenvolvimento afetivo social da criança, ela experimenta papéis e descobre como resolver problemas e conflitos de ordem psicológica, ajudando-a a se ajustar a si mesma e ao meio ambiente social à sua volta (RIZZO, 1991, p. 193).

Oliveira (2002) nos traz a ideia de que o desenvolvimento psicomotor se compõe simultaneamente pela constituição do esquema corporal, imagem corporal, pela percepção do funcionamento, dominância e destreza dos membros superiores e inferiores, pela localização e orientação no tempo e no espaço e pelo ritmo. Dessa forma, as brincadeiras que estimulam a funcionalidade do corpo, interferem, de forma direta, no desenvolvimento integral da criança.

#### 4.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM DIRETORES E PEDAGOGOS

Como forma complementar às visitas, buscamos junto aos diretores e pedagogos dos CMEIs informações relevantes que nos possibilitaram maior



compreensão quanto ao funcionamento das instituições antes, durante e após o período de aulas remotas).

Nesse sentido, utilizamos como ferramenta de coleta de dados a entrevista semiestruturada, na qual, após sistematização dos dados levantados, foi possível compreender a forma como as escolas percebem as brinquedotecas.

Inicialmente, foi inquirido sobre a metodologia de trabalho adotada antes e durante a pandemia. Percebemos que as respostas foram bastante semelhantes, mostrando uma sintonia com as orientações propostas pela Secretaria Municipal de Educação, neste sentido transcrevemos a colaboração de uma pedagoga do CMEI “Santa Lúcia”

*“Antes da pandemia a rotina de trabalho era normal, realizada de forma coletiva, onde todos da escola ajudavam a receber as crianças e quando estavam nas salas, havia um cronograma para usarem os espaços de lazer, durante a pandemia não tinha aluno na escola, mais os professores preparavam apostilas para serem entregues nas casas dos alunos e mantinham contato com as famílias para ajudar no que fosse preciso. Agora os alunos retornaram para a creche e as coisas estão se ajustando novamente “.*

Os CMEIs adotam o sistema de ensino Aprende Brasil, elaborado em conformidade com a BNCC, onde as crianças recebem semestralmente apostila com propostas de atividades integradas, nas quais, em específico para as turmas do Maternal I e Maternal II, privilegiam a ludicidade como forma de aprendizagem. No entanto, durante a pandemia, os professores elaboravam material específico para os alunos desenvolverem atividades em suas residências com o auxílio dos pais.

As unidades educacionais desenvolvem uma rotina diária com as crianças no sentido de garantir o bom andamento das atividades propostas e melhor gerir os espaços comuns, neste contexto, o dia a dia das crianças foi concebido da seguinte forma:

- 7:00 - Recepção das crianças e seu encaminhamento às salas de aula;
- 8:00 - Café da manhã e encaminhadas novamente às salas, onde são desenvolvidas atividades de ensino, através de ações lúdicas;
- 9:00 - As crianças são direcionadas para o banho;
- 10:00 - são conduzidas ao refeitório para o almoço;

- 11:00 - Hora do “soninho”, onde são conduzidas à uma área específica para repouso. Na medida em que as crianças vão despertando, são conduzidas para o parquinho e, posteriormente, à sala de aula;
- 14:00 - As crianças retornam ao refeitório para jantar e, em seguida, retornam às salas para atividades lúdicas de aprendizado;
- 16:00 - Retornam para seus lares.

As escolas, embora tenham a sua rotina diária, no que diz respeito à gestão das crianças, garante liberdade aos professores para a condução de suas práticas educativas, desde que sigam minimamente o programa proposto pelo município. Foi percebida uma preocupação bastante acentuada com as questões lúdicas, sobretudo ao considerar o que preconiza Santos (2016) ao afirmar que:

O brincar potencializa o desenvolvimento, pois a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, ainda, aprende a ser. Estimula a autoestima, a confiança, a criatividade, a curiosidade, a autonomia, a linguagem gerando uma maturação de novos conhecimentos e aprendizagens (SANTOS, 2016, p. 29).

Durante o período de pandemia, toda a rotina descrita anteriormente foi esquecida, tendo em vista que os alunos passaram a ter aulas remotas sendo, a escola, orientada a trabalhar em parceria com os pais. Para tanto, os professores, através de chamadas de vídeo, deveriam orientar as famílias quanto à melhor forma de trabalhar com seus filhos, mediando o processo formativo deles. Neste período, as apostilas da plataforma Aprende Brasil foram de grande auxílio, tanto para os docentes quanto para os pais. No entanto, conforme afirma Paula (2021)

A criança de Educação Infantil, nesse momento de mudanças profundas em toda a estrutura do país, ficou se vendo em outros espaços educacionais que foram construídos de forma improvisada dentro de casa. Espaços que eram coletivos e pensados para o desenvolvimento integral da criança, como a escola, foram trocados bruscamente por um espaço familiar (PAULA, 2021, p 337).

Dessa forma, evidenciamos que a realidade abordada não se limita apenas a uma determinada região, sendo importante pensar no efetivo desenvolvimento das crianças, a criação de novas estratégias de ensino que minimizem os possíveis prejuízos, do ponto de vista educacional.

Nessa lógica, buscamos, ainda, elencar, a partir do ponto de vista dos entrevistados, os maiores prejuízos proporcionados aos alunos com o advento da pandemia da COVID -19.

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que o isolamento social, impedindo as crianças de interagirem com seus pares, foi o maior desafio, tendo em vista que coloca em risco o seu desenvolvimento social. Outro prejuízo lembrado, foi o aprendizado, pois o contato do professor com as crianças se limitava apenas a rápidas chamadas de vídeos, dificultando um *feedback* adequado sobre os avanços cognitivos delas. Nesse sentido, a diretora do CMEI “Bem-me-quer” assim comentou:

*“Com certeza o isolamento social prejudicou muito o aprendizado das crianças, pois a falta de contato direto com as pessoas e o distanciamento do espaço da escola, atrapalhou no aprendizado e no desenvolvimento das crianças”.*

Por fim, ao questionarmos os diretores e pedagogos, quanto à sua percepção sobre o desenvolvimento integral das crianças, no período da pandemia, as respostas nos levaram a perceber que houve o desenvolvimento, no entanto, em uma escala bastante reduzida, principalmente no tocante ao desenvolvimento social.

Segundo os entrevistados, ainda, com o retorno das aulas, algumas crianças apresentaram certo nível de retrocesso, sendo necessário realizar todo um trabalho de ressocialização destas.

A diretora do CMEI “Santa Lúcia” comentou sobre a questão:

*“Apesar de não se encontrar presencialmente em sala de aula, o aluno acompanhou os conteúdos com a professora real, entende-se como professora real a professora regente (grifo do autor) aconteceu o contato virtual, que apesar de não ser o ideal, proporcionou um bom retorno à instituição”.*

A pedagoga do CMEI “Santa Lúcia” trouxe outra contribuição, na qual vem complementar a fala anterior, conforme segue:

*“Não foi fácil, porque nem todos os pais tiveram acesso à internet, mas conseguimos ter um bom retorno dos alunos que tiveram acesso à internet e conseguiram realizar as atividades”.*

Essa entrevista semiestruturada favoreceu um maior entendimento sobre questões relevantes no período da pandemia, sobretudo, ao percebermos os desafios e retrocessos impostos por este período sóbrio.

## 4.2 GRUPO FOCAL REALIZADO COM PROFESSORES DO MATERNAL II

Outra forma de coleta de dados, o qual nos valem para atingirmos os objetivos propostos, foi a análise de um grupo focal.

Para tanto, realizamos um encontro presencial com 05 (cinco) professoras do Maternal II das unidades educacionais pesquisadas, onde cada uma ofereceu contribuições importantes que contribuíram de forma singular para a melhor compreensão sobre suas percepções acerca do desenvolvimento integral dos alunos, antes e durante a pandemia da COVID-19.

Participaram do grupo focal 05 (cinco) professoras. Ao considerar que a maioria era do CMEI “Bem-me-quer” optamos por escolher esta unidade de ensino para sediar o grupo focal, no qual a direção nos ofertou um espaço da instituição para a realização dos trabalhos.

A sala em questão estava disposta de forma a respeitar o devido distanciamento social, contamos ainda com dois colaboradores que fizeram os devidos registros audiovisuais, que permitiram, posteriormente, a realização da sistematização dos dados levantados.

Como forma introdutória, após as boas-vindas, introduzimos o tema através da leitura da parábola intitulada Dentes de Leão<sup>10</sup>, do livro O Canto do Pássaro, de Antony de Mello, os professores foram convidados a se apresentarem para os demais e completar a seguinte sentença: EU TENHO QUE APRENDER A AMAR... e, em seguida, apresentar os porquês da sua afirmação.

---

10 Um homem estava muito orgulhoso com o seu gramado em frente sua casa, pois ele era bem cuidado e todos se admiravam dele. Um belo dia, o homem percebeu que cresciam dentes de leão em meio à grama (dentes de leão são pragas que crescem e estragam qualquer gramado, se não for combatido a tempo). Tentou de todas as formas acabar com a praga e, por fim, se dando por derrotado, resolveu escrever uma carta para o ministério da agricultura solicitando ajuda ao seu problema, enumerando todas as formas sem sucesso, utilizadas para acabar com a praga. Passados alguns dias ele recebe a seguinte resposta pelo correio: - Caro senhor, nós, aqui do Ministério da Agricultura, após analisarmos cuidadosamente todos os métodos empregados pelo senhor para acabar com a praga, sugerimos que o senhor aprenda a amar os dentes de leão. MELLO, Anthony de. **O canto do pássaro**. Loyola, Rio de Janeiro, 1982.

Nesse sentido, segue a transcrição das contribuições das professoras. Como forma de resguardar a identidade das participantes, os nomes foram alterados, conferindo, a cada uma, o codinome de uma determinada flor.

Rosa – *Esta história me tocou de uma forma muito forte, pois me fez lembrar que realmente tem muita coisa na vida que eu preciso aprender a amar, como forma de me libertar, especialmente, aquelas coisas que a gente não consegue mudar*

Margarida – *das muitas coisas que tenho que aprender a amar, a que mais me desafia é lidar com as diferenças, eu não costumo aceitar muito bem quando sou contrariada*

Acácia – *Este texto é muito profundo, pois leva a gente a refletir sobre nossas ações, durante este período de pandemia, tive que aprender a amar muita coisa, mas o que destacou mesmo em minha vida foi aprender a amar novamente o meu lar, pois como sempre trabalhei dois horários, e sempre estava envolvida em alguma tarefa da igreja durante a noite, ficava muito pouco tempo em minha casa, mas com a pandemia, tive que me readaptar e aprender a ficar em casa novamente. Isso me trouxe um grande incômodo no início.*

Melissa – *esta história me fez lembrar quando ingressei no magistério, pois era algo que eu realmente não gostava, fiz a faculdade de pedagogia por falta de opção, naquela época, e por várias razões acabei dentro de uma sala de aula. O primeiro ano, foi terrível, pois pouco a pouco tive que aprender a amar a profissão. Hoje, digo que estou apaixonada, e a cada ano me apaixono um pouco mais.*

Hortência – *estou aqui refletindo sobre os dentes de leão, e percebo que este período que vivemos de distanciamento social, se tornou uma espécie de dente de leão para nós professoras, pois tivemos que aprender a conviver com tanta coisa que antes nem imaginávamos. Eu, por exemplo, nunca me vi fazendo live, aliás, não gosto nem de tirar foto, imagina fazer um vídeo então? Isto foi um grande desafio para mim, e desta forma, pouco a pouco fui tomando gosto e hoje tenho as lives em específico com minhas crianças como uma forma de me relacionar mais intimamente com elas.*

O último depoimento nos remete a Silva e Silva (2020) ao apontar que através dos desafios propostos com a pandemia, que obrigaram os professores a quebrar paradigmas e se reinventar, a cada dia, para garantir uma formação mínima para seus alunos.

Após esse momento, foi solicitado ao grupo que relatasse um pouco sobre sua prática pedagógica no período da pandemia e quais os principais desafios encontrados.

A professora Rosa fez uma colaboração bastante sucinta, na qual os demais professores confirmaram ser a prática comum entre todos, segundo orientações da Secretaria Municipal de Educação.

*Rosa – Durante a pandemia minha prática educativa são aulas remotas enviadas na forma de atividades ou vídeos, por meio de aplicativos como WhatsApp. Criamos um grupo da turma, como forma de manter o vínculo entre professor/ aluno e darmos suporte aos pais para a realização das atividades. Nesse recurso/meio eletrônico eram transmitidas as informações importantes, como data de entrega e recolhimento das apostilas. Foi criado um cronograma para a execução das atividades. Todos os dias o professor regente entrava no grupo para cumprimentar os pais e os alunos e ajudar na execução da atividade do dia.*

Nesse contexto, percebemos que os profissionais da educação, foram obrigados a se adaptarem a uma nova realidade para garantir o cumprimento do seu papel de educador, sobre este aspecto Silva e Silva (2020) assim comentam:

No entanto, cabe destacar que a realidade em questão chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que adaptar todo o seu cotidiano e práticas para atender as demandas educacionais, sem uma formação adequada para lhes garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades desempenhadas neste momento. Percebemos que as contribuições muito se assemelhavam, no entanto, é possível destacar uma contribuição que reflete o sentimento de todas as educadoras presentes (SILVA e SILVA, 2020, p. 3).

O tema em questão gerou algumas discussões, as quais nos favoreceram a um maior aprofundamento, ao buscarmos informações sobre os principais desafios e conquistas dos educadores ao desenvolverem suas atividades durante para as aulas remotas.

*Melissa – Os maiores desafios encontrados no desenvolvimento das aulas foram lidar com as emoções dos alunos e pais; o distanciamento social; a necessidades de descobrir novas estratégias para ministrar a aulas não presenciais, principalmente para as crianças pequenas que dependem do contato físico e a falta de preparação com alguns recursos tecnológicos.*

*Acácia – Eu encontrei muitos desafios durante este período, o primeiro e maior desafio, para mim, foi superar o medo de ser contaminada com essa doença, mesmo porque moro junto com meus pais que já são bem velhinhos. Ao receber as orientações da pedagoga sobre como deveria preparar as aulas, foi outro impacto para mim, pois sou completamente leiga no que diz respeito ao uso do computador, mas tive que seguir adiante, pedi ajuda a alguns amigos e pouco a pouco fui conseguindo preparar as apostilas de forma a serem aceitas pela pedagoga. Ao entrar em contato com os pais, para passar as atividades e explicar como seriam as aulas, percebi que alguns não se importavam muito com as atividades, pois eles não mandavam as apostilas de volta para a correção e alguns outros simplesmente não me atendiam mais. Acho que eles não aceitaram muito bem as aulas remotas, pois os pais seriam os que deveriam acompanhar as atividades, orientando as crianças, e isso dá mesmo muito trabalho. Mas tinham pais que faziam as atividades junto com os filhos e mandavam as apostilas certinhas para serem corrigidas, quando isso acontecia eu ficava bastante contente, pois percebia que meu trabalho estava sendo valorizado. O interessante é que sempre preparei atividades que pudesse fazer com que os pais brincassem com seus filhos, mas acho que a maioria dos pais queriam mesmo era ficar na televisão ou no celular.*

Diante das falas anteriores, podemos elencar alguns desafios que expressam, de certa forma, uma realidade de todos os educadores em relação às aulas remotas. Dentre os levantados, podemos citar: dificuldade de lidar com as emoções dos pais e professores frente à necessidade de se adequarem a uma nova realidade; a necessidade de criar novas estratégias de ensino que de fato promovam o desenvolvimento das crianças, mesmo que à distância; a carência de conhecimentos tecnológicos dos professores para lidar com recursos digitais para preparar suas aulas remotas, na qual cobrou um preço muito alto pois as várias educadoras, para conseguir desempenhar bem suas atividades remotas foram forçadas a investir mais tempo em estudo sobre este tema; e, por fim, e não menos preocupante, a falta de compromisso de algumas famílias com a devolutiva das atividades enviadas aos alunos, o que impedia uma avaliação do nível de aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Esses relatos das professoras nos trouxeram, ainda, algumas inquietações, sobretudo em relação à importância da interação entre a escola e a família, no

sentido de garantir uma formação adequada da criança, sobre esse aspecto, Paula (2021) traz uma importante colaboração.

O lócus de construção de interações e aprendizagens migrou para o espaço familiar, criando uma nova demanda de posturas didático-pedagógicas por parte dos professores e demais atores da educação. Exigindo um novo olhar para esses espaços de interação da criança (...) nesse momento, mais do que nunca, a escola e a família vão precisar ter um longo e constante diálogo sobre os espaços institucionais e familiares que acolhem as crianças, já que esses espaços e sua forma de organização vão afetar o processo de desenvolvimento pleno da criança (PAULA, 2021, p 338).

Nesta ótica, o ponto focal das discussões deve sempre ser o desenvolvimento integral da criança, para tanto, faz-se necessário, mais do que nunca, o estabelecimento de uma parceria forte entre todos os atores envolvidos neste processo formativo.

No entanto, conforme o relato da professora, esta integração se torna um desafio, que somente poderá ser superado a partir do momento em que todos compreenderem a importância do seu papel no processo de formação das crianças.

Compreendendo a importância da brinquedoteca no processo de desenvolvimento integral da criança, conduzimos os debates a fim de levantar informações que pudessem colaborar para a compreensão acerca da percepção dos professores em relação à utilização da brinquedoteca como metodologia de ensino, bem como percebermos como foi a utilização desses espaços durante a pandemia.

A professora Melissa iniciou sua fala relatando como era a rotina na utilização da brinquedoteca antes da pandemia:

Melissa – *Antes da pandemia, a gente levava as crianças na brinquedoteca respeitando um calendário elaborado pela pedagoga da escola, lá a gente brincava junto com as crianças, os brinquedos preferidos delas eram o playground espumado e o escorregador de plástico, mas tinha momentos que eu conduzia as brincadeiras de forma a fazer todos participarem.*

Hortência – *Na minha escola, as crianças eram levadas na brinquedoteca todos os dias, tendo um horário específico para cada turma, a pedagoga sempre pedia para a gente preparar atividades para ser desenvolvida lá, só que nem sempre isso acontecia, pois a gente escolhia determinado brinquedo e as crianças queriam outro, e como tem muito brinquedo lá fica difícil controlar as crianças.*



Margarida – *minhas crianças nunca deram muito trabalho na brinquedoteca, pois eu sempre antes de sair para a brinquedoteca conversava com as crianças sobre quais brinquedos a gente usaria, geralmente os meninos preferiam brincar com carrinhos, no play, ou outros brinquedos mais ativos, já as meninas sempre queriam brincar de boneca e de casinha. Mas eu aproveitava o espaço para contar histórias e propor algumas atividades com os brinquedos, como circuitos e jogos de imitação, por exemplo.*

Acácia – *Antes da pandemia, a gente usava bastante a brinquedoteca, mas com essa doença aí, as crianças estudando em casa, a brinquedoteca foi fechada e a gente até sente saudade da bagunça da criançada na salinha!*

Ao considerarmos a brinquedoteca, conforme Santos (1997) e Kishimoto (1997), um espaço sociocultural onde ocorre a interação social das crianças, sendo o professor o legítimo mediador desses momentos, devemos compreendê-la como importante espaço de construção do saber e promotor do desenvolvimento integral.

Nesse sentido, a fala das professoras Acácia e Melissa se assemelham ao abordar as preferências das crianças, em que os meninos tendo como predileção brinquedos que trabalham o desenvolvimento psicomotor, como balanços, escorregadores; ao passo que as meninas têm como predileção as bonecas, que dentre outras habilidades, estão associadas ao desenvolvimento afetivo. A professora Hortência, por sua vez, abordou uma questão interessante quanto à organização da rotina escolar de forma a favorecer todas as crianças com a utilização da brinquedoteca, mostrando que a unidade educacional, por sua vez, compreende a importância da brinquedoteca para elas.

Dentre todas as falas, percebemos que a que mais se aproximou dos preceitos teóricos levantados neste trabalho, foi a da professora Margarida, que afirma utilizar um processo pedagógico na condução das atividades na brinquedoteca, sendo sensível ao desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, sociais e psicomotoras das crianças.

As contribuições supracitadas mostram a importância na preparação prévia para a condução das atividades nas brinquedotecas, sem a qual o educador assume o risco de proporcionar, aos alunos, apenas mais um momento de descontração sem, no entanto, promover transformações significativas no processo de

desenvolvimento integral das crianças. Nessa lógica Brisk (2016) colabora, indicando que:

a utilização da brinquedoteca é essencial porque colabora para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem das crianças, por isso, o professor tem de utilizar esse espaço com responsabilidade, este espaço não deve ser usado apenas para recreação e passa tempo sem nenhuma finalidade em si, é preciso que antes de tudo se faça um bom planejamento de todas as atividades que serão realizadas neste ambiente, o do contrário, do ponto de vista educacional, não terá utilidade (BRISK, 2016, p. 10).

Desta feita, evidencia-se a necessidade da elaboração de formações específicas aos educadores no sentido de desenvolvimento de atividades utilizando as brinquedotecas.

Outro ponto importante que foi levado em consideração no grupo focal, foi a percepção das professoras sobre o desenvolvimento integral das crianças, antes e durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, relembramos às educadoras a definição de desenvolvimento integral, segundo afirma a LDB, em seu artigo 29, que o desenvolvimento integral envolve os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

*Rosa – Antes da Pandemia, as crianças estavam todos os dias na escola, e através das brincadeiras e demais atividades a gente percebia que elas estavam desenvolvendo várias habilidades, mas com a pandemia percebemos que algumas regrediram no seu aprendizado, um exemplo claro são os alunos que antes da pandemia já estavam conhecendo cores e formas e que hoje tenho que trabalhar estas questões por já terem esquecido.*

*Acácia – As crianças sempre têm algum brinquedo em casa, e no caso do meu filho, tem o seu preferido, ele brincava e muito em casa, sozinho e ficava horas e horas no mundo da imaginação dele, eu como mãe e professora, sempre que possível, estava junto a meu filho, brincando com ele e assim tentando trabalhar alguma habilidade, que seja motora, cognitiva ou até mesmo afetiva, procurava sempre conversar muito com ele. Desta forma, eu percebi nele um desenvolvimento integral. O problema é que estou falando do meu filho, eu como professora, infelizmente muitas outras crianças não tiveram essa mesma oportunidade de desenvolvimento.*

Hortência – *Mesmo porque, a participação das famílias nesse processo de formação das crianças sempre foi muito pequena, mesmo no período antes da pandemia, muitos pais apenas deixavam as crianças aqui na escola e não queriam saber de acompanhar o desenvolvimento do seu filho. Só procuravam a escola para reclamar se algo de errado acontecesse com seu filho.*

A partir das contribuições acima, é importante estabelecermos uma reflexão sobre a importância da participação da família no processo de formação da criança, sobretudo no período da pandemia, onde a participação dos pais foi de fundamental importância para o sucesso no processo de desenvolvimento dos seus filhos.

Nesse sentido, tornamos a recorrer ao Parecer 05/2020, do Conselho Nacional de Educação, que aponta a importância da família para a formação da criança durante esse período de isolamento social. O que compete à escola a oferta de suficiente formação e o estabelecimento de contínuo diálogo com os pais, no sentido de auxiliá-los nesse desafiador processo.

Nesse aspecto, Medeiros, Pereira e Silva (2020) em um estudo realizado sobre os desafios das famílias na adaptação das aulas remotas durante a pandemia, assim comentam:

Os futuros modelos de educação a distância devem considerar o contexto socioeconômico e familiar da população, desenvolver melhores ferramentas que incluam um ensino lúdico e adequado para cada faixa etária, garantir que os professores sejam capacitados e atualizados nos modelos tecnológicos de forma permanente (MEDEIROS, PEREIRA e SILVA, 2020, p.11).

Disto posto, percebemos a importância da interlocução direta entre escola e família, mas sobretudo, importa que os professores recebam a porção devida de capacitações, no sentido de sentirem real segurança na oferta de apoio pedagógico às famílias, motivando-as e incentivando-as a cumprir o seu papel no processo de formação de suas crianças.

Ainda sobre este aspecto, a contribuição da professora Melissa, nos conduziu a refletir sobre um aspecto de grande relevância para o desenvolvimento integral das crianças.

Melissa – *Realmente o desenvolvimento das crianças foram bastante comprometidos com a pandemia, pois mesmo elas tendo crescido em tamanho, percebi em algumas crianças dificuldades de relacionamento, dificuldade de*

*compartilhar os brinquedos e respeitar certas regras, coisas que antes elas faziam de forma natural.*

A partir do relato supracitado, percebemos que entre os prejuízos causados às crianças com a pandemia, as questões referentes à sua formação social, trazem uma grande preocupação, pois durante esse tempo em que foi necessário o isolamento social, elas passaram a conviver quase que exclusivamente sem o contato com os colegas, dessa forma, experiências importantes na sua vida foram reprimidas. Considerando ainda que o aprendizado também acontece a partir das relações estabelecidas com o outro e com o ambiente, em que estão inseridas, percebemos, de acordo com a professora Melissa, os resultados efetivos deste processo de desconstrução.

Portanto, consideramos necessária a realização de todo um trabalho, no sentido de reconstruir o estabelecimento de relações afetivas e sociais, tanto entre professor e aluno, como entre os próprios estudantes.

## **5 PRODUTO EDUCACIONAL - E-BOOK: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA CRECHE**

Frente ao estudo apresentado, é importante considerar Kishimoto (1997), ao reconhecer a brinquedoteca como metodologia de promoção do desenvolvimento integral sendo, portanto, necessário, ao utilizar esta metodologia, o professor ter sempre em mente os seus objetivos para, então, de forma discreta, realizar intervenções necessárias para atingi-los.

Nesse sentido, o professor deve estar preparado, munido de conhecimentos técnicos específicos para ser capaz de identificar as potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais das crianças, para perceber as possibilidades de promoção do desenvolvimento integral das crianças através de atividades lúdicas propostas nas brinquedotecas, devendo lançar mão de metodologias que busquem um ponto de ligação entre os elementos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores, com as atividades lúdicas desenvolvidas, assim, esse mediador insere os elementos apresentados de forma gradual e contínua, possibilitando a formação de cidadãos capazes de assumir o protagonismo de sua história.

Contudo, percebemos, ao longo de nossa jornada investigativa, as fragilidades das professoras do Maternal II, das unidades educacionais pesquisadas, no sentido de estabelecer um ponto de ligação entre determinadas brincadeiras com o desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, bem como na condução de tais atividades.

Nesta lógica, objetivando ofertar às professoras um norte à sua prática educativa, nos propomos a elaborar um material de apoio que servirá, tanto como subsídio à práxis docente junto às brinquedotecas, como um incentivo para a contínua busca de saberes sobre o tema em questão.

A partir das experiências vividas durante a pandemia da COVID-19, onde as mídias digitais se destacaram, dado a velocidade e facilidade de apropriação de tal recurso consideramos, para a produção do material em questão, um *Electronic Book* (E-book), ademais concordamos com os preceitos de Dourado e Oddone (2012) ao apontar que as mídias digitais ganham maior notoriedade e popularidade devido a seu caráter prático e de fácil acesso, com capacidades de democratizar o conhecimento de maneira mais rápida e eficiente, tendo em vista que o Produto

Educacional poderá ser acessado através de celulares, computadores, tablets entre outros; podendo, ainda, ser compartilhado através das redes sociais, garantindo maior eficiência na transmissão dos conhecimentos disponíveis no material. Nesses termos, o professor poderá ter acesso a qualquer tempo e lugar, onde se fizer necessário, para consultá-lo.

O E-book que nos propusemos a elaborar, tem como título Brinquedoteca: É Tempo de Brincar - Propostas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças na creche. Para a construção deste material, foi necessário, sobretudo, lançar mão de conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento integral da criança.

Buscamos, portanto, através de um vasto aporte teórico fundamentado em Piaget e Vygotsky, subsídios que nos permitissem maior compreensão do processo de desenvolvimento integral da criança.

Piaget (1999), dentre tantas contribuições, nos possibilitou o entendimento do desenvolvimento integral da criança, bem como a percepção do caráter evolutivo, dinâmico e interdependente deste processo. Ao passo que, através de Vygotsky (1984 e 2000), foi possível estabelecer relações entre desenvolvimento integral da criança e as interações sociais, nas quais se mostram relevantes na formação de cidadãos capazes de estabelecer conexões que possibilitem o discernimento entre o certo e o errado, bem como a convivência em grupos.

O *E-book* em questão foi concebido para professores que trabalham com turmas do Maternal II. A delimitação deste público se deve ao fato de que no município de Presidente Kennedy a estrutura organizacional, a qual orienta a Educação Infantil, segrega a educação a este seguimento em: Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e, posteriormente, em Pré escola. Ao considerarmos que os Centros Municipais de Educação Infantil do município, atendem crianças até o Maternal II, e entendendo ser período do desenvolvimento em que as crianças conseguem realizar atividades lúdicas de forma mais independentes, bem como ser uma fase importante para o desenvolvimento das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais.

A estrutura do material apresentado como Produto Educacional foi concebida em dois capítulos. O *E-book* em questão, como forma introdutória, apresenta uma abordagem sobre a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral dos

alunos e a responsabilidade do professor na mediação das brincadeiras, de forma a garantir êxito, no que se refere à promoção do efetivo desenvolvimento da criança.

Ao comiserarmos o desenvolvimento integral como apropriação das habilidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, conforme buscamos evidenciar ao longo deste trabalho, no segundo capítulo, nos propusemos a apresentar sugestões de atividades a serem desenvolvidas nas brinquedotecas que efetivamente possibilitem estimular o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social das crianças.

A construção de um material de apoio aos professores, para realizarem atividades relevantes ao desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, justifica-se sob dois aspectos: a percepção da pesquisa em tela, na qual aponta as dificuldades docentes em desenvolver e mediar atividades que, de fato, promovam o desenvolvimento integral das crianças; e os preceitos dispostos no referencial teórico, sobretudo, em Oliveira (2007) e Santos (2018), os quais sinalizam a importância do professor no processo de mediação das crianças no sentido de garantir seu efetivo desenvolvimento, lançando mão da ludicidade como metodologia eficiente na condução deste processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do processo investigativo apresentado foi possível estabelecer relações que propiciaram sanar parte das interrogações, as quais fundamentavam este trabalho, bem como nos aproximarmos dos objetivos propostos.

Nesse sentido, percebemos que a pandemia da COVID-19 foi, sem dúvida, um grande desafio para todos os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento da criança. Desta forma, a participação da família, neste processo, deveria ser o ponto fundamental na aplicação das atividades propostas pelos professores de forma remota, no entanto, foi percebido que grande parte dos familiares não colaboravam, de forma eficiente, nesse processo, comprometendo o desenvolvimento integral dos seus filhos.

A brinquedoteca se mostrou como importante e eficiente metodologia aos docentes na promoção do desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, cognitivas e sociais dos alunos, no entanto, a maioria das professoras pesquisadas, apresentaram carências efetivas de uma formação específica para melhor desenvolver suas práticas educativas junto às brinquedotecas.

Nessa lógica, evidenciamos necessário e urgente o aprofundamento do estudo em tela, no sentido de compreender os fatores que levaram as famílias à não cooperação com a unidade educacional durante a pandemia, bem como os prejuízos causados às crianças durante os meses nos quais ficaram confinadas em suas residências.

As professoras apresentam conhecimento técnico suficiente, no que se refere ao desenvolvimento integral, conseguindo apontar de que forma a sua prática educativa, em sala de aula, promove cada uma das habilidades das crianças. No entanto, ao comparar esse desenvolvimento nos períodos antecedentes e durante a pandemia, foi consenso entre os sujeitos da pesquisa, que houve um certo retrocesso no desenvolvimento dos alunos, sobretudo no desenvolvimento afetivo e social.

Segundo os professores, um dos maiores desafios durante a pandemia, foi estabelecer uma efetiva comunicação entre as famílias das crianças e a escola, pois muitos pais não forneciam o devido *feedback* aos professores, em relação às tarefas



enviadas aos alunos, comprometendo, desta forma, o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Durante o período de isolamento social, não foi possível utilizar as brinquedotecas como metodologia de ensino, no entanto, os professores ao enviarem atividades para serem desenvolvidas pelos alunos, com a ajuda de seus familiares, sempre privilegiavam as lúdicas, que permitissem uma maior integração entre a criança e a família.

Nesse sentido, evidenciamos a importância que é dada à ludicidade como forma de desenvolvimento, contudo, as brinquedotecas não são exploradas de forma eficiente pelos professores como metodologia de ensino, uma vez que os professores acompanham as crianças nas brinquedotecas e assumem meramente o papel de observadores.

Importa, portanto, a construção de ferramentas que de fato contribuam para a formação do professor, onde apresente a brinquedoteca como mais do que um mero espaço de lazer e, sim, como importante metodologia de promoção do desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social da criança.

Diante do exposto, reforçamos a importância de um estudo mais aprofundado, que permita avançar na percepção dos efeitos da pandemia do novo Coronavírus no desenvolvimento integral das crianças, para tanto, este estudo em questão, deve ser conduzido em um período cronológico que possibilite efetivamente analisar o processo evolutivo das crianças.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Kuksmao — 2.ª ed. — Rio de Janeiro: Guanabara, LCT, 1981. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod\\_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia\\_text.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia_text.pdf). Acesso em: 25/01/21.

ALMEIDA, Paulo Nunes De. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 25/01/21.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do. Adolescentes sem limites ou “funcionamentos limites” diante de uma existência que exige a demissão do sujeito? **Revista Brasileira de Psicanálise**. São Paulo, vol. 35, n 4, p. 1001-1021, 2001.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Abordagem narrativa sociocultural. In: MOROSINI, M. C. (Org.). et al. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Brasília, DF: INEP/RIES, 2006. Glossário v. 2. p. 386, Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Enciclop%C3%A9dia+de+pedagogia+universit%C3%A1ria+gloss%C3%A1rio+vol+2/b9d6f55d-1780-46ef-819a-cdc81ceeac39?version=1.0>. Acesso em: 25/01/21.

BOMTEMPO, Edda. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 127-149.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

\_\_\_\_\_, **Lei da Primeira Infância**, LEI Nº 13.257, de 08 de março de 2016.

\_\_\_\_\_, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Curricular Nacional Comum**.

Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf) acessado em: 25/01/21.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 25/01/21.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 05/2020**. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf). Acesso em: 25/01/21.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Novo Corona Vírus (COVID – 19): Informações Básicas**. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>. Acesso em: 25/01/21.

\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. LEI N 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_, **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** Lei nº 8.069 de 13 de agosto de 1990.

\_\_\_\_\_, **A relação do afeto com a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. (1994). Em G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), *Piaget and psychoanalysis* (pp. 181-289). Universidade Autônoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

BRISK, Isabela Alves; **A importância da Brinquedoteca na Educação Infantil**. TCC, Multivix, Nova Venécia, 1996. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/a-importancia-da-brinquedoteca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 25/01/21.

CHIABAI, ISA MARIA. **A influência do meio rural no processo de cognição de crianças da pré-escola**: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget. Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 1990

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva, volume 1. Artmed, 2ª Ed. Barcelona, 2004. Disponível em: [https://www.larpsi.com.br/media/mconnect\\_uploadfiles/c/a/cap\\_01\\_79\\_.pdf](https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_01_79_.pdf). Acesso em: 05/02/21.

CORDERO, Katherine Solís. et al. Teste costa-riquenho: avaliação do desenvolvimento integral da menina e do menino de 0 meses a 6 anos (EDIN II). **Revista Enfermería Actual**, n. 37, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-127.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2008.

DIAS, Elaine. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN. 1984 – 3437**. v. 7. n. 1. 2013. Disponível em: <http://www.ice.br/TNX/index.php?sid=266>. Acesso em: 05/02/21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**.: Paz e terra 17ª Ed, Rio de Janeiro. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra, 25ª Ed. Rio de Janeiro 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GALLO, Alexandre Eduardo; ALENCAR, Juliana Da Silva Araujo. **Psicologia do desenvolvimento da criança**. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Educação a distância – Maringá – PR, 2012. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/CESUMAR%20-%20PSICOLOGIA%20DO%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO.pdf>. Acesso em: 05/02/20.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arrilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 07/02/20.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. **O Desenvolvimento Cognitivo na Visão de Jean Piaget e Suas Implicações a Educação Científica**. Atas do VIII ENPEC – Encontro Nacional de pesquisa em Ciências e I CIEC – Congresolberoamericano de Investigación en la Enseñanza de Las Ciencias. Campinas, 2011. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1092-2.pdf). Acesso em: 05/02/21.

GHORESCHI, Maria Inês (et al.). **Aprendizagem Significativa**. 1ª Ed. 2020. S.L Editora. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dub0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA471&dq=desenvolvimento+social+infantil+piaget&ots=59GEWsBbiR&sig=ytlz5tQsP-ICc3LhyUxRFHSDoGk#v=onepage&q=desenvolvimento%20social%20infantil%20piaget&f=false>. Acesso em: 05/02/20.

GONÇALVE, Josiane Peres; PIMENTEL, Geniuza. Conhecimentos Prévios na Educação Infantil: Contribuindo para a Aprendizagem Significativa. **Rev. FSA**, Teresina PI, v. 14, n. 1, art. 5, p. 106-128, Mato Grosso do Sul, 2017. em: <file:///C:/Users/dell/Desktop/1269-3641-1-PB.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

HANSEN, Janete et al, O Brincar e Suas Implicações Para o Desenvolvimento Infantil a Partir da Psicologia Evolucionista. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2007;17(2):133-143. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19840/21912>. Acesso em: 05/02/21.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/Ed. USP, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (ORG). **O jogo e a Educação Infantil**. Jogo, brinquedo e brincadeira. São Paulo. Cortez, 2017. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Jogo\\_brinquedo\\_brincadeira\\_e\\_a\\_educa%](https://www.google.com.br/books/edition/Jogo_brinquedo_brincadeira_e_a_educa%)

C3%A7%C3%A3/On02DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 20/10/21.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais.** Belo horizonte, 2010. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70399505/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil-1>. Acesso em: 05/02/21.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; ARRUDA, Viviane Ap<sup>a</sup> Bernardes De e SILVA, Anilde Tombolato Tavares Da. **A Importância do Brincar na Educação Infantil: A Experiência do PIBID – Pedagogia/Uel na Brinquedoteca.** IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 2018. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23967\\_12541.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23967_12541.pdf)> Acesso em 20/11/2020

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Maria. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3<sup>a</sup> Ed. Atlas, São Paulo, 1996.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod\\_resource/content/1/%5BAula%204\\_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205117/mod_resource/content/1/%5BAula%204_Obrigat%C3%B3rio%5D%20MINAYO%2C%20M.%20C.%20S.%20T%C3%A9cnicas%20de%20pesquisa%20-%20observa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 05/02/21.

MATOS, Alessandra Borges. **O desenvolvimento Psicomotor na primeira Infância.** Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AlessandraBorgesMatos.PDF>. Acesso em: 05/02/21.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. de; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. **Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência.** EaD em Foco, v. 10, n. 3, e1051, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1051>. Acesso em: 05/02/21.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas, SP. Papyrus, 1997 (Coleção Práxis).

NOFFS, Neide De Aquino. **A Brinquedoteca na visão psicopedagógica.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos De. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Cortez 2007. Coleção docência em formação.

PAULA, S. R.; FARIA, M. **A afetividade na aprendizagem**. 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

PAULA, Selvita Maria De. Reflexões sobre Educação Infantil em Tempos de Pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/779/373>. Acesso em: 05/02/21.

PESSOA, Camila. Turati. et al. **Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sp9Rj5jYtjPb5s7y9qqCJ4d/?lang=pt>. Acesso em: 05/02/21.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**, Rio de Janeiro: Forense/universitária. 1973

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

PIAGET, J. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Problema central do desenvolvimento Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

PIAGET, J **Seis Estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999

POMME, Clarice Peres Carvalho Retro; POMMER, Wagner Marcelo. A metodologia do grupo focal e a formação continuada do professor: um olhar interativo envolvendo a articulação cognição e emoção. **Revista Itinerarius Reflectionis – UFG**. Volume 10, Nº 2, Jataí-GO, julho-dezembro 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/dell/Downloads/30250-Texto%20do%20artigo-166631-1-10-20160210.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

POWELL, Richard A.; SINGLE, Helen M. Methodology Matters – V: Focus Groups. **International Journal for Quality in Health Care**. V. 8, nº 5. Great Britain, 1996.

Disponível em:

[AQECAHi208BE49Ooan9kkhW\\_Ercy7Dm3ZL\\_9Cf3qfKAc485ysgAAAqAwggKcBgkqhkiG9w0BBwagggKNMIICiQIBADCCAoIGCSqGSIb3DQEHATAeBglghkgBZQMEEAS4wEQQMdvZLV\\_LNbCeb8yKEAgEQgIICUyNNNbBetuAiXQ\\_L7a2Dq8FKfq20oDH4fcl6tnc3JEbysQB](https://doi.org/10.1185/13600567.1996.tb00001a). Acesso em: 05/02/21.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

RIBEIRO, Márden De Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpora. Impactos da Pandemia na Educação Infantil. A pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na Educação Infantil? **Revista Pedagogia em Ação**. v.13 n.1 2020. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23756>. Acesso em: 05/02/21.

RICE, F. P., **Human Development**. 3rd Edition. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; ZANCAN, Silvana. A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. **Educação**, v. 45, 2020 – Jan./Dez. – Publicação contínua. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/36867/html>. Acesso em: 05/02/21.

SANTANA, Suely De Melo; ROAZZI, Antonio; DIAS, Maria Das Graças B. B. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo: uma breve retrospectiva**. Estud. psicol. (Natal) vol.11no.1 Natal Jan./Apr. 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&%20pid=S1413-294X2006000100009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&%20pid=S1413-294X2006000100009). Acesso em: 05/02/21.

SANTOS, Joene Vieira; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; PRETTE, Almir Del. Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira. **Avances em Psicología Latinoamericana**, v. 36, n. 1, p. 45-63, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v36n1/1794-4724-apl-36-01-00045.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

SANTOS, Leandro. **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil pré-escolar sob a percepção de professores**. 2016. Disponível em: < [http:// maratavarespsicitics.pbworks.com](http://maratavarespsicitics.pbworks.com) >...PDF A epistemologia Genética de Jean Piaget – PBworks da Mara Tavares >. Acesso em: 10/01/21.

SILVA, M. F. dos S; ANDRADE, A. P. de.; TORRES, M. F. de P. e AMORIM G. C. C. **As Brincadeiras das Crianças de Ontem e de Hoje no Contexto Sociocultural**. Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, 2017. HOLOS, Ano 33, Vol. 03. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554848007.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

SILVA, José Souza Da; SILVA, Raniele Marques Da. **Educação e Ensino Remoto em tempos de Pandemia; Desafios e Desencontros**. E-Book. Editora Realize, 2020. disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO\\_EV140\\_MD7\\_SA100\\_ID1564\\_06092020174025.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf). Acesso em: 05/02/21.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim De; DAMASCENO, Daiane Pereira. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil**. Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/4584a86a3539cd9e1930286ea5397579\\_1577.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/4584a86a3539cd9e1930286ea5397579_1577.pdf). Acesso em: 15/02/21.

SOUZA, Elisabeth; ALMEIDA, Helena Cristina Pasin; SILVA, Marília Caroline Da e Sales; PEDRO Aché. **Interação Social e o Processo de Mediação Entre Crianças**

**de uma Escola de Educação Infantil.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0429.pdf>> Acessado em: 20/11/2020.

TEIXEIRA, Cheila Cristina Dos Santos. A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. Id onLine **Rev. Psic.** V.10, N. 33. janeiro 2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: file:///C:/Users/dell/Downloads/641-1955-1-PB.pdf acessado em: 27/01/2021.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis De Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca:** implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento -2. Ed. RJ: Wak Editora, 2012

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 7ª Ed. Atlas. São Paulo. 2006.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. 2. ed. – Criciúma, SC: UNESC; São Paulo: Annablume, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5514/1/Gildo%20Volpato.pdf>. Acesso em: 05/02/21.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZORZE, Patricia Fernanda Do Prado. **Brinquedoteca e Suas Contribuições aos Processos de Ensino e de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Medianeira – Paraná. 2012. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD\\_EDUMTE\\_I\\_2012\\_19.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf)



## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A UTILIZAÇÃO BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O ANTES E O DEPOIS DA PANDEMIA DA COVID 19

**Pesquisador:** EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 52801521.3.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio  
Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.072.251

**Apresentação do Projeto:**

A proponente anuncia a pesquisa como exploratória de abordagem qualitativa junto aos Centros Especializados Municipais de Educação Infantil (CEMEIs): "Bem Me Quer" localizada na Comunidade quilombola de Boa Esperança e "Santa Lúcia" localizada na Comunidade de Santa Lucia. Tendo como sujeitos da referida pesquisa os professores que atuam junto ao maternal II das CEMEIs do município de Presidente Kennedy-ES. A autora apresenta como sujeitos da presente pesquisa, 7(sete) professores, totalizando 100% dos professores do maternal II das unidades de ensino pesquisadas. Como questão norteadora, a pesquisadora diz que pretende com este estudo responder a seguinte indagação: Como os professores do maternal II dos CEMEIs "BemMe-Quer" e "Santa Lúcia" no município de Presidente Kennedy -ES percebem o desenvolvimento integral de seus alunos antes da Pandemia da COVID19 e atualmente com a pandemia no que se refere a utilização da brinquedoteca como recurso pedagógico? Como produto final, resultado da pesquisa, a autora anuncia que elaborará uma cartilha com propostas concretas de atividades lúdicas a serem desenvolvidas com crianças do maternal II de forma remota auxiliada pelos pais

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisadora apresenta como objetivo geral compreender como os professores do maternal II percebem o desenvolvimento integral de seus alunos antes da Pandemia da COVID19 e atualmente com a pandemia, com os impactos do isolamento social, no que se refere a utilização da

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415  
**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS  
**Telefone:** (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 5.072.251

brinquedoteca como recurso pedagógico. Como objetivos específicos apresenta os seguintes: Investigar a atual situação das brinquedotecas e espaços de lazer coletivo das CEMEIs "Bem-Me-Quer" e "Santa Lúcia" localizadas no município de Presidente Kennedy – ES; Verificar junto aos professores dos CEMEIs "Bem-Me-Quer" e "Santa Lúcia" no município de Presidente Kennedy -ES, como ocorre a utilização, como recurso pedagógico, das brinquedotecas e quais suas contribuições no desenvolvimento integral do aluno; Discutir com os professores dos CEMEIS "Bem-Me-Quer" e "Santa Lúcia" no município de Presidente Kennedy -ES, como estão ocorrendo as aulas remotas no município de Presidente Kennedy -ES; Verificar junto aos professores quais práticas pedagógicas, elaboradas pela secretaria de educação, estão sendo utilizadas para assegurar o desenvolvimento integral da criança do maternal II dos CEMEIS "Bem-Me-Quer" e "Santa Lúcia" e qual a percepção dos docentes frente as novas práticas;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora não apresenta os riscos da pesquisa no PB, diz que (não se aplica), tampouco os descreve no TCLE, que não atende às especificações técnicas previstas na Plataforma Brasil.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa precisa seguir as orientações da Plataforma Brasil.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os Termos de Consentimento livre e Esclarecido - TCLE presente, indevidamente assinados pelos participantes da pesquisa, o que evidencia um indevido contato prévio.

**Recomendações:**

Que atente-se às orientações da Plataforma Brasil, antes das próximas submissões.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A Recomendação da relatoria é pela não aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa não avalia pesquisas já realizadas e/ou aproximação com os sujeitos da pesquisa já consolidada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BASICAS_DO_PROJECTO_1786586.pdf	13/09/2021 08:58:10		Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415  
 UF: ES Município: SAO MATEUS  
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 5.072.251

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON039.pdf	13/09/2021 08:52:40	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON038.pdf	13/09/2021 08:52:32	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON037.pdf	13/09/2021 08:52:20	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON035.pdf	13/09/2021 08:52:09	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON040.pdf	13/09/2021 08:51:58	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	EPSON041.pdf	13/09/2021 08:51:35	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	12/07/2021 11:25:41	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/07/2021 11:24:54	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	12/07/2021 10:18:48	EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDAO	Aceito

Situação do Parecer:

Retirado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415  
 UF: ES Município: SAO MATEUS  
 Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.251

SAO MATEUS, 29 de Outubro de 2021

---

Assinado por:  
José Roberto Gonçalves de Abreu  
(Coordenador(a))



APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL

EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO  
LUANA FRIGULHA GUISSO

# BRINQUEDOTECA

## É TEMPO DE BRINCAR

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA  
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DAS CRIANÇAS NA CRECHE

EDUARDA DE AGUIAR NUNES JORDÃO  
LUANA FRIGULHA GUISSO

# BRINQUEDOTECA É TEMPO DE BRINCAR

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA  
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL  
DAS CRIANÇAS NA CRECHE

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2021

Brinquedoteca: é tempo de aprender. Propostas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças na creche © 2021, Eduarda de Aguiar Nunes Jordão e Luana Frigulha Guisso

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Luana Frigulha Guisso

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Diagramação:** Ilvan Filho

DOI: 10.29327/547117

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82b	<p>Jordão, Eduarda de Aguiar Nunes.-          Brinquedoteca: é tempo de aprender. Propostas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças na creche / Eduarda de Aguiar Nunes Jordão, Luana Frigulha Guisso.-</p> <p>Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -</p> <p>61 p. : il. color. ; 21 cm.</p> <p>978-85-92647-32-2</p> <p>1. Brinquedotecas. 2. Metodologia. 3. Creches.          I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.</p>
------	--

CDD – 027.625

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	05
2. PRIMEIRA PARTE .....	09
2.1. A BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA .....	09
2.2. MAS AFINAL, O QUE É O QUE É O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL? .....	09
2.3. O QUE É NECESSÁRIO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA CRIANÇA? .....	10
3. SEGUNDA PARTE .....	16
3.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS BRINQUEDOTECAS .....	16
3.2. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA .....	17
3.3. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA .....	32
3.4. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA .....	42
3.5. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA .....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
5. BIBLIOGRAFIA .....	59
6. AS AUTORAS .....	61



# 1. APRESENTAÇÃO

## Ser Criança

Como é bom ser criança  
E poder sorrir e brincar  
Soltar pipa  
Jogar bola  
Andar de skate  
E pular corda  
Ir para a escola  
Ter o direito de estudar  
Conhecer coisas novas e tudo perguntar  
E também aprender a ler e contar  
E quando a noite cai  
Na cama deitar  
Ouvir lindas histórias  
Dormir e sonhar  
Sonhar em ser um astronauta  
E no espaço chegar  
Pegar um pedacinho da lua  
Depois pra Terra voltar  
Achar que é super-herói  
E combater o mal  
Salvar o Planeta dos inimigos  
E sair na capa do jornal

Acreditar que sapos são príncipes  
Que existem dragões e fadas  
E ser uma princesa num conto de fadas  
Casar com um príncipe valente  
Morar num lindo castelo  
E viver as “felizes para sempre”  
Ser criança é tão bom!  
Correr descalça na beira do mar  
Fazer castelos de areia  
saltar conchinhas no ar  
Ser criança é....  
Ter muitos amigos  
Poder se lambuzar de sorvete  
Comer pipoca e pirulito  
Ser criança é tão bom  
Ser criança é ser feliz  
*Dani Costa*

Caro Educador

O poema apresentado acima deixa bem evidente a importância que é conferida à criança pelo brincar. Brincando, a criança se relaciona com o mundo e com o seu mundo de faz de conta. Assim, dentro do seu imaginário, sem perceber, vai estabelecendo relações importantes e necessárias para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Ao professor, é importante estar atento para sempre que possível assumir o seu papel de mediador, identificar as possibilidades e utilizá-las a seu favor na expectativa de promover o efetivo desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social.

A criança, ao ingressar na creche, está em processo de desenvolvimento, pois ainda possui limitações em relação a aspectos motores, sociais, cognitivos e psicológicos. Quando entra na turma do maternal II, com idade variando entre 2 e 3 anos, a criança já se encontra em uma fase do desenvolvimento em que lhe é permitido estabelecer certas relações entre suas ações e o meio no qual está inserida, no entanto, ainda não possuem a maturidade cognitiva, psicológica e social necessária para discernir corretamente sobre sua independência, necessitando portanto de auxílio de terceiros até que atinja um estágio de desenvolvimento que possibilite a sua autonomia. Para tanto, o professor, deve assumir um papel mediador na condução deste processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, acreditamos que é através da brincadeira que a criança consegue desenvolver suas potencialidades e, dessa forma, construir o seu próprio pensamento. Com isso, a brinquedoteca surge como uma importante metodologia para o desenvolvimento integral da criança, por ser o espaço em que ela brinca de maneira consciente e voluntária estimulando os diversos significados da vida e de sua imaginação.

Este material foi pensado para professores da educação infantil que comungam desses mesmos preceitos quanto a importância da ludicidade no desenvolvimento integral das crianças, pretendendo ser uma ferramenta que possa nortear e estimular os professores a cada vez mais utilizar esta

importante metodologia de promoção do desenvolvimento das crianças que são as brinquedotecas.

O material em questão está estruturado em dois capítulos, sendo o primeiro destinado a um diálogo sobre a importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral dos alunos e a responsabilidade do professor na mediação das brincadeiras de forma a garantir êxito no que se refere à promoção do efetivo desenvolvimento da criança. No segundo capítulo, ofereceremos modelos de atividades a serem desenvolvidas pelos professores nas brinquedotecas que permitam desenvolver cada uma das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais, que compõe o desenvolvimento integral das crianças.

## **2. PRIMEIRA PARTE**

### **2.1. A BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Partindo do pressuposto que é através da brincadeira que a criança consegue desenvolver suas potencialidades e, dessa forma, construir o seu próprio pensamento. Com isso, a brinquedoteca surge como uma importante metodologia para o desenvolvimento integral da criança, por ser o espaço em que a criança brinca de maneira consciente e voluntária estimulando os diversos significados da vida e de sua imaginação.

### **2.2. MAS AFINAL, O QUE É O QUE É O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?**

Em conformidade com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação infantil, apontada como a primeira fase da educação básica, tem por finalidade a promoção do desenvolvimento integral, este devendo ser concebido sob os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Neste contexto, podemos afirmar que desenvolvimento integral, estabelece relações diretas com o despertar nas crianças suas potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais.



Para tanto, compete ao professor buscar meios de promoção destas habilidades, que no caso da educação infantil, a ludicidade torna-se um aliado de grande valor. Sobretudo quando há um espaço específico para o desenvolvimento de atividades lúdicas recreativas, com brinquedos variados, onde a criança, sob a supervisão e mediação do professor, mesmo sem saber, promoverá o despertar do desenvolvimento de tais habilidades.

Refiro-me aqui as brinquedotecas, sendo um espaço concebido com o propósito metodológico de garantir o efetivo desenvolvimento integral das crianças.

Ao pensar no desenvolvimento de atividades na brinquedoteca, é importante o professor ter a clareza dos objetivos que pretende atingir, caso contrário, a brinquedoteca corre o risco de tornar-se mais um espaço de lazer, com pouco aproveitamento didático.

### **2.3. O QUE É NECESSÁRIO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA CRIANÇA?**

Conforme percebemos anteriormente, o desenvolvimento integral da criança está relacionado ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras. No entanto, é importante destacar que estas potencialidades estão relacionadas entre si, ora se sustentado mutuamente, ora se complementando. Em um contínuo e dinâmico processo. (Pessoa *et al.*, 2017). No decorrer deste processo, a criança passa por inúmeras transformações ligadas

diretamente às questões biológicas, características hereditárias e em decorrência das relações sociais e afetivas estabelecidas.

Neste sentido, Cordeiro *et al* (2019) ressalta que o processo de desenvolvimento integral da criança está relacionado diretamente à sua interação com o meio e este, constituído sob quatro elementos:

1. A família, na qual favorece à criança o compartilhamento dos aprendizados e experiências;
2. As vivências, sobre tudo ao considerar que em seu cotidiano, mesmo que de forma tímida, a criança através das suas vivências e experimentações torna-se capaz de fazer relações e construções mentais;
3. As interações com o meio e com as outras pessoas;
4. A subjetividade, na qual o desenvolvimento torna-se um processo único para cada ser e o tempo, onde assim como a subjetividade, é inerente ao indivíduo.

Neste contexto, evidencia-se que a relevância do professor no processo de formação integral da criança, sobretudo quando se propõe a conduzir a criança a vivências que promovam o desenvolvimento pessoal, levando-a a perceber-se como ser único e ao mesmo tempo com necessidades de apropriar-se das interações sociais em favor do amadurecimento de suas potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

Desta forma, comungamos com os ensinamentos de Santos 2018 ao afirmar que

Para o desenvolvimento integral da criança, o ambiente onde ela está inserida, bem como as brincadeiras espontâneas e dirigidas,

podem contribuir de forma significativa, ensinando os hábitos necessários ao seu crescimento, como persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo, entre outros (SANTOS, 2018, p. 41)

Disto posto, para que de fato o desenvolvimento integral aconteça, faz-se necessário lançar mão de metodologias que busquem um ponto de ligação entre os elementos sociais, afetivos, cognitivos e psicomotores, com as atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca, competindo neste caso ao professor o papel de mediador no qual os elementos outrora apresentados de forma gradual e contínua proporcionarão a construção de cidadãos capazes de assumir o protagonismo de sua história.

Considerando os direitos fundamentais da criança, no qual o de brincar é apontado como sendo inviolável e responsável pelo desenvolvimento e importantes habilidades, as brinquedotecas espalhadas por diversos aparelhos públicos e privados, desempenham este papel de facilitador da garantia dos direitos, sobretudo, no momento em que percebemos serem espaços onde a criança em seus momentos de lazer pode de forma sistemática estabelecer relações, construir e reconstruir conceitos importantes para a sua vida adulta, como respeito as regras, lealdade, dignidade entre outros, mesmo que desprovidas de intencionalidades para tal.

No entanto, é importante que o professor, perceba na brinquedoteca uma oportunidade de promover o desenvolvimento integral das crianças, conforme nos mostra Brisk (2019)

(...) a utilização da brinquedoteca é essencial porque colabora



para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem das crianças, por isso, o professor tem de utilizar esse espaço com responsabilidade, este espaço não deve ser usado apenas para recreação e passa tempo sem nenhuma finalidade em si, é preciso que antes de tudo se faça um bom planejamento de todas as atividades que serão realizadas neste ambiente, o do contrário, do ponto de vista educacional, não terá utilidade (BRISK, 2016. p. 10)

Neste caso, é importante que o professor esteja constantemente atento e em prontidão para a partir da observação das crianças na brinquedoteca realizar mediações necessárias que trarão consequências positivas no sentido de garantir o desenvolvimento de potencialidades das crianças.

Antes de seguirmos adiante, é importante ao professor a compreensão do que afirma Oliveira e Fonseca (2017)

para que ocorra o desenvolvimento integral, é imprescindível a estreita relação entre os fatores afetivo, cognitivo e motor, ou seja, enxergarmos o educando como um todo e em contínuo desenvolvimento, oferecendo-lhe desde cedo as bases por meio do estímulo. (OLIVEIRA e FONSCECA. 2017, p.01)

Neste sentido, reafirmo que o efetivo desenvolvimento da criança só pode acontecer através da integração das potencialidades afetivas, cognitivas, psicomotoras e sociais.

**Desenvolvimento afetivo** – em conformidade com os preceitos piagetianos, a

gênese das demais habilidades ocorre a partir do afeto, nas relações estabelecidas entre pessoas, objetos ou consigo mesma. Nesta lógica, comungamos com os preceitos de Alves, Rodrigues e Vieira (2013) quando afirmam que o desenvolvimento socioafetivo está relacionado aos sentimentos e as emoções em virtude de uma série de interesses, solidariedade, cooperação, motivação e respeito, visando desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada, desenvolvendo também o aspecto cognitivo, que é o desenvolvimento intelectual e a operação dos processos reflexivos e motor, que trata diretamente do movimento e do desenvolvimento da criança. Esses processos visam garantir a formação integral.

**Desenvolvimento cognitivo** – A cognição faz parte do nosso sistema cerebral. Na qual define como aprendemos, armazenamos e aplicamos o conhecimento. Por exemplo, quando processamos memória ou atenção, estamos nos referindo à cognição. Ela reflete a nossa capacidade de resolver problemas, o uso da linguagem e a capacidade de raciocínio lógico e matemático. Neste sentido, o desenvolvimento cognitivo é a evolução de nossa cognição no decorrer da nossa vida.

**Desenvolvimento psicomotor** – Para melhor compreensão deste desenvolvimento, precisamos antes compreender outros dois termos: desenvolvimento motor e psicomotricidade.

O desenvolvimento motor conforme nos aponta (MATOS. 2006 p.21) “é o resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento de tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos. Portanto, são comportamentos não-aprendidos que surgem espontaneamente desde que a criança tenha condições adequadas para exercitar-se”.

A psicomotricidade, está ligada diretamente ao controle mental sobre a expressão motora.

Nesta lógica, o desenvolvimento psicomotor está relacionado a afetividade e a personalidade, pois a criança utiliza o corpo para demonstrar seu sentimento. Este desenvolvimento tem como característica a maturação que integra o movimento, o ritmo, a percepção espacial e o conhecimento das limitações só próprio corpo.

**Desenvolvimento social** – desempenha na criança um papel importante na construção do conhecimento, no autorreconhecimento e na consciência dos indivíduos como vida coletiva. Desde muito nova a criança em seu núcleo familiar, se reconhece como parte de um grupo, e nele se sente segura.

Uma vez inserida na escola, a criança conhece uma nova realidade, onde se vê “forçada” a conviver em um novo grupo social, com regras próprias. Neste contexto, a convivência com outras crianças, que passam pela mesma fase de aprendizados e descobertas, torna-se fundamental para a formação completa do indivíduo.

## 3. SEGUNDA PARTE

### 3.1. PROPOSTAS DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NAS BRINQUEDOTECAS

Considerando o desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor e social, que compõe o desenvolvimento integral da criança, as proposições de atividades foram segregadas em grupos que contemplam cada uma das potencialidades descritas acima. No entanto, haverá proposições que podem assumir características que promovam mais potencialidade.

O professor, é importante sempre estabelecer com as crianças um grupo de regras de convivência na brinquedoteca no sentido de garantir a participação ativa de todas as crianças, neste sentido, é fundamental que a construção destas regras seja feita de forma participativa, onde o professor conduzirá de forma a buscar junto das crianças as ações que serão permitidas, toleradas ou banidas na brinquedoteca.

Estes combinados deverão ser expostos em forma de cartaz e se possível com imagens que expressem as contribuições dos alunos e afixadas em um espaço no qual os alunos possam consultar sempre que necessário.

Outro ponto de grande relevância quando se pretende a partir das atividades propostas nas brinquedotecas, a constante presença e participação do professor na mediação das atividades e supervisão, pois uma vez atento a tudo que acontece nos momentos de descontração, é possível ao professor estabelecer relações importantes para o desenvolvimento das crianças.



### 3.1.1 Atividades que estimulam o desenvolvimento afetivo da criança



Fonte: [https://4.bp.blogspot.com/-ruOrTFI\\_WTU/WcfypfoG81I/AAAAAAAAAHJA/JA1htTq3uwkDaeV8p-VyCvBuEocWWQwxUACLcBGAs/s1600/DSC02449.JPG](https://4.bp.blogspot.com/-ruOrTFI_WTU/WcfypfoG81I/AAAAAAAAAHJA/JA1htTq3uwkDaeV8p-VyCvBuEocWWQwxUACLcBGAs/s1600/DSC02449.JPG)

#### **Teatro com fantoches**

Devemos considerar o teatro de fantoches como uma ferramenta pedagógica que possibilita uma maior interação da criança com os personagens, onde ela pode vivenciar a história e se envolver diretamente no mundo imaginário.

Neste sentido, o teatro de fantoches favorece o fortalecimento de vínculos afetivos entre a criança e os personagens, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento afetivo dela.

Para que o teatro de fantoche atinja os objetivos propostos e desperte a tenção e

curiosidade das crianças, elencamos 4 dicas que poderão ajudar os professores.

1. Busque histórias que despertem o interesse das crianças. O professor poderá utilizar os seus livros prediletos ou então as historinhas que elas mais gostam de ouvir utilize os personagens do teatrinho para reinventar estas histórias. Agindo desta forma, com certeza as crianças apreciarão e melhor aproveitarão este momento;

2. Traga elementos do cotidiano da criança para as histórias, como relacionamentos familiares, dia a dia da escola, nomes de alunos e etc. Agindo desta forma, aumentará o interesse das crianças pelas histórias;

3. Busque ao máximo ser criativo, improvisando durante as histórias, não ficando preso unicamente ao texto, devendo o professor ficar atento às reações das crianças para adequar sua fala ou então o roteiro para garantir uma maior interação das crianças;

4. Crie seus próprios personagens, podendo ser confeccionados de diversos materiais e até mesmo com os alunos, os personagens devem ter uma identidade própria. Para confeccionar os fantoches o professor poderá escolher imagens dos personagens que melhor lhe agrade, desenhar, colorir, recortar e colar em um palito de picolé, montar o cenário a partir de uma caixa de papelão e estará pronto para a diversão.

O teatro de fantoches pode ser utilizado para a contação de histórias diversas, no entanto, é importante que o professor busque temas que despertem a atenção das crianças.



Fonte: [https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLSTI/AAAAAABd3U/qL\\_oLhFAGkECrnJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLSTI/AAAAAABd3U/qL_oLhFAGkECrnJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg)

### **Trilha sensorial**

A Trilha Sensorial é uma ferramenta pedagógica concebida inicialmente para desenvolver os sentidos sensoriais das crianças, através do tato, no entanto, aqui nos propomos apresentar uma variação dela, na qual assume uma relevância no desenvolvimento afetivo, no momento em que para a sua realização a criança se vê forçada a confiar no outro, além de exercitar o cuidado com o próximo, esta atividade, favorece discussões sobre cuidado, proteção, confiança, elementos indispensáveis no desenvolvimento afetivo da criança.

O professor poderá construir na brinquedoteca um percurso, no qual as crianças caminharão em pares, sendo que uma estará com os olhos vendados e descalça, ao passo que a outra a conduzirá. Após este momento deverão inverter os papéis, de forma que as duas crianças passarão pela trilha.

O percurso que deverá ser confeccionado pelo professor deve oferecer o máximo de texturas e sensações aos alunos que caminharão por ele, desta forma pode-

rá utilizar inúmeros materiais na sua confecção como papel de alumínio, papel EVA , esponja floral, plástico de bolhas, papel crepe, rolhas de cortiça, pano fofo, algodão, esponja de banho, relva sintética, lã, cartelas de ovos, areia, brita fina, entre outros, podendo o professor abusar de sua criatividade na confecção, tendo o devido cuidado com a segurança das crianças.

Quando todas as crianças terminarem o percurso, na roda de conversa, buscar ouvir das crianças suas impressões da experiência e qual parte achou melhor, conduzir ou ser conduzida? E porquê?



Fonte: [https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLSfTI/AAAAAABd3U/qL-\\_oLhFAGkECrnJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg](https://1.bp.blogspot.com/-5ahyJ666rJI/Xa4fwaWLSfTI/AAAAAABd3U/qL-_oLhFAGkECrnJWz-qMxcFeCL6aDdfbwCLcBGAsYHQ/s1600/cats3.jpg)

### **Ciranda do Caracol**

A ciranda é uma dança circular na qual os integrantes devem estar conectados dispostos em uma roda que ao ritmo da música vão se movimentando em círculos. Neste contexto, promove maior integração entre as pessoas que participam da roda de ciranda.



No caso específico da ciranda do caracol, o desenvolvimento afetivo na criança, é trabalhado na medida em que o professor trabalha os elementos da letra da música em questão, somado ainda à possibilidade dos alunos expressarem o seu sentimento tanto sobre os ritmos presentes na canção, como na letra em questão.

A música do grupo Palavra Cantada, retrata inicialmente o universo egocêntrico da criança, conforme podemos perceber na transcrição da letra da música a seguir:

*Ciranda - Palavra Cantada - 1996.*

Deixa de manhã de, noite, de dia

Toda criança diz que tudo é seu

Ei menino, ei menina

Larga disso lagartixa

Que nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

Quando uma vez tinha um tatu bolinha

Mais outra vez nasceu um monte de irmãos

Mais o amigo, mais a prima, o colega, a vizinha

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

Deixa de manhã, de noite, de dia

Toda criança diz que tudo é seu

Ei menino, ei menina

Larga disso lagartixa

Que nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

Como uma vez tinha um tatu bolinha

Mais outra vez nasceu um monte de irmãos

Mais o amigo, mais a prima, o colega, a vizinha

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

E nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

E nessa ciranda tatu bolinha virou bolão, balão, bolão, balão

E nessa ciranda o mundo inteiro é meu, é seu, é meu, é seu

A música do grupo Palavra Cantada, bem como a coreografia da música *Ciranda*, podem ser encontradas no livro *As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada*, da editora Melhoramentos (2012), o qual traz um DVD, com canções e proposição de atividades a serem desenvolvidas a partir de cada música.



Fonte: <https://i.pinimg.com/736x/31/72/a2/3172a2ecc4d2ffc7c72800518aa98fbd.jpg>

### **Boliche das Emoções**

Quando se trabalha o desenvolvimento afetivo na criança, um grande desafio é conseguir que ela se abra para expressar seus sentimentos, desta forma, o boliche de emoções se mostra uma ferramenta pedagógica importante que poderá auxiliar o professor.

A atividade ora apresentada, além de trabalhar a coordenação motora, se propõe a ensinar a criança a reconhecer e expressar suas emoções de uma forma mais descontraída.

O professor deverá adaptar o boliche gigante, colando nas garrafas a figura que representam algumas emoções: medo, raiva, alegria, tristeza, vergonha, orgulho, etc. Se acaso na brinquedoteca não tiver o boliche gigante, este poderá ser confeccionado com materiais reciclados, como garrafas PET e bola de meia, neste caso, será muito mais proveitoso se for confeccionado com as crianças e neste processo, o professor poderá aproveitar para introduzir o tema em questão.

Antes de iniciar a brincadeira, o professor deverá apresentar as garrafas para as crianças falando sobre cada desenho e o seu significado, perguntando as crianças como elas estão em relação aos seus sentimentos no dia. Depois desta conversa as crianças serão convidadas a brincar com o boliche das emoções onde cada criança que derrubar os pinos, deverá identificar que emoção foi derrubada e o seu significado.



Fonte: <https://img.elo7.com.br/product/600x380/2ACF062/kit-das-emocoes-chateado.jpg>

### **Jogo das Emoções**

É fundamental o professor perceber cada criança dentro da sua individualidade, e neste sentido, identificar e respeitar suas emoções, contribuir para o seu amadurecimento. Atividades lúdicas que possibilitam à criança descobrir e vivenciar suas emoções promovem uma maior integração com o mundo à sua volta, desenvolvendo e amadurecendo a sua afetividade.

A ferramenta pedagógica ora apresentada permite ao educador identificar as emoções das crianças frente a algumas ações cotidianas, onde as crianças serão

desafiadas a expressar estas emoções de forma lúdica.

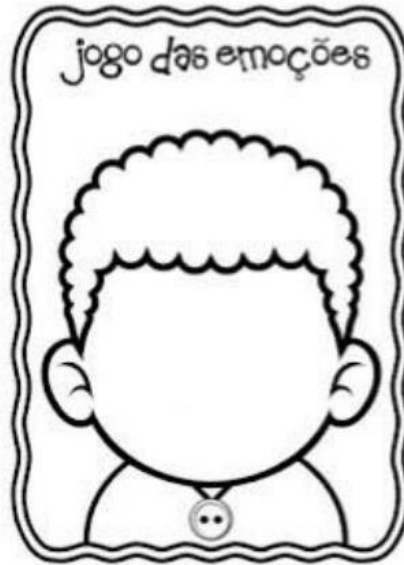
A atividade inicia com a distribuição para as crianças de folhas com a figura de um rosto sem os olhos, nariz e boca, somente o contorno. Importante que as crianças escolham livremente a folha na qual ela se identificar, pois desta forma, poderá ainda ser trabalhado a autoaceitação e a autopercepção.

Para facilitar o trabalho dos professores propomos aqui alguns modelos de imagens para serem impressos e utilizados no jogo em questão. Todas as imagens foram retiradas do site *Espaço Educar* disponível no seguinte endereço eletrônico:

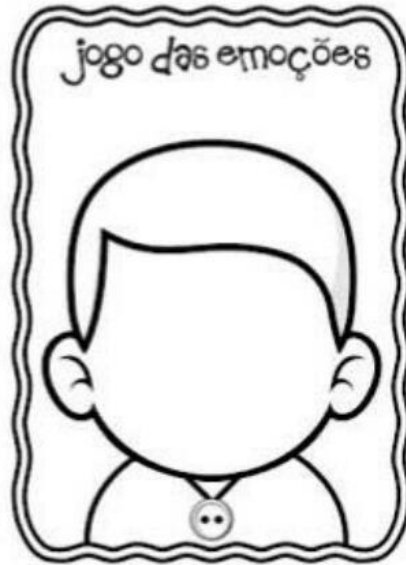
<https://www.espacoeducar.net/2019/01/o-jogo-das-emocoes-om-emocoes.html>



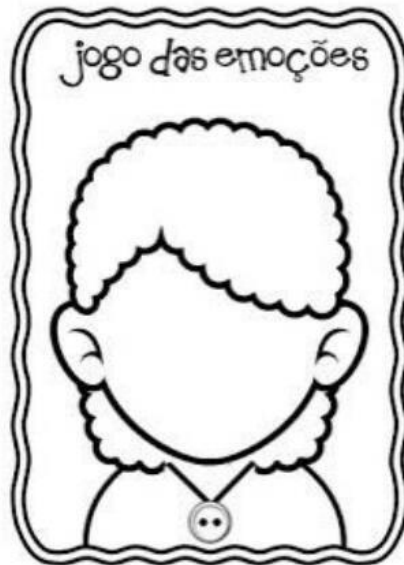




Espaço Educar  
[www.espacoeducar.net](http://www.espacoeducar.net)



Espaço Educar  
[www.espacoeducar.net](http://www.espacoeducar.net)



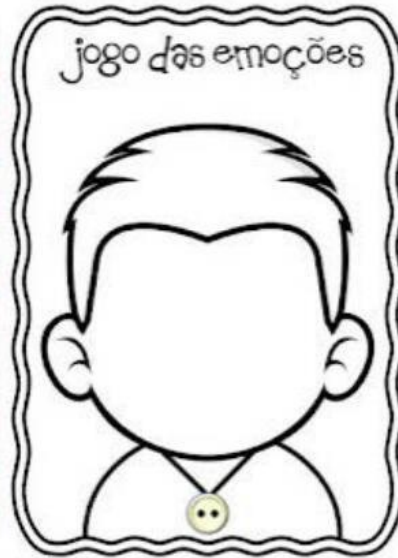
Espaço Educar  
[www.espacoeducar.net](http://www.espacoeducar.net)



Espaço Educar  
[www.espacoeducar.net](http://www.espacoeducar.net)



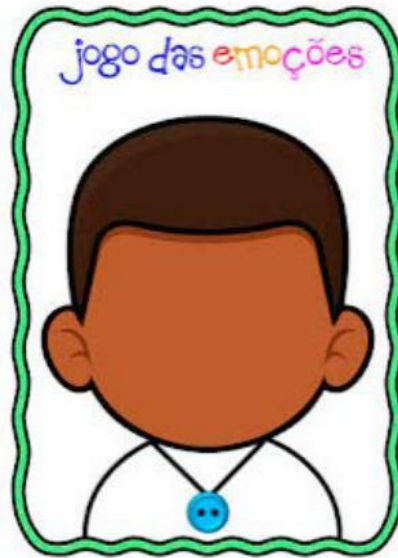
Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



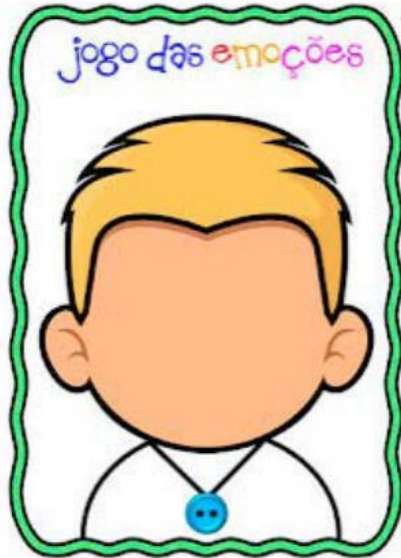
Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net

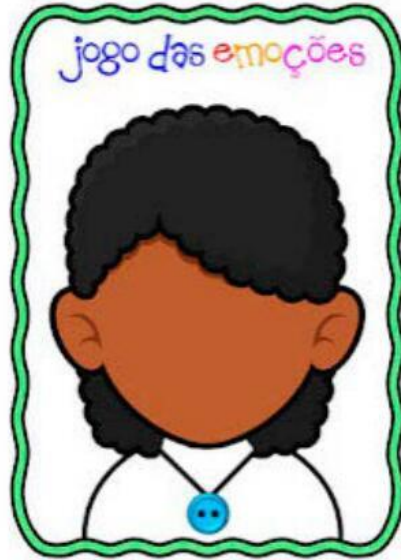


Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net





Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net



Espaço Educar  
www.espacoeducar.net

Após a distribuição das folhas, o professor apresentará outras fichas contendo fatos do cotidiano que podem interferir no humor das crianças, estas fichas em questão podem ser escritas ou em forma de desenho. Segue abaixo o modelo das fichas:



Fonte: <https://www.espacoeducar.net/2019/01/o-jogo-das-emocoes-om-emocoes.html>

Após as crianças escolherem as folhas com os rostos e o professor apresentar as fichas com os fatos, cada criança deverá escolher um fato e guardar para si. Em seguida, com auxílio da massinha de modelar, as crianças deverão retratar nos rostos o seu sentimento frente aos fatos retratados nas fichas, expressando a emoção que sentiria se aquele fato realmente tivesse acontecido. Por exemplo: Levar um tombo foi o fato ocorrido. Como ela ficaria? Chorando? Triste? Tentar expressar com a modelagem da massinha sobre o rosto.

Em seguida, os amigos tentarão adivinhar que emoção é aquela... Alegria? Tristeza? Susto?

### **Dado do Afeto**

Esta ferramenta pedagógica se mostra importante no desenvolvimento das habilidades afetivas da criança, na medida em que permite que elas expressem o seu afeto pelas demais crianças e ao mesmo tempo se abra para receber gestos afetivos.

O professor poderá confeccionar um dado gigante a partir de uma caixa de papelão quadrada, ou então adaptar o dado gigante disponível na brinquedoteca. As faces do dado em questão devem conter imagens que expresse ações afetivas, como: beijo no rosto, carinho, abraço, aperto de mão, sorriso e um “coringa” onde a criança, ao lançar o dado, escolherá um coleguinha para realizar a ação na qual foi sorteada através do dado. Quando a face do “coringa” cair com a face para cima, a criança poderá escolher livremente o afeto a ser realizado.

Molde do dado de afeto



Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/\\_cKawsCMLbac/S9uL8baltNI/AAAAAAAAAFs/P1wmfHeypwl/s1600/modelo+de+dado+do+afeto.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_cKawsCMLbac/S9uL8baltNI/AAAAAAAAAFs/P1wmfHeypwl/s1600/modelo+de+dado+do+afeto.jpg)

### **3.1.2. Atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança**

#### **Quebra-cabeça gigante**

Consideramos o quebra cabeça, uma ferramenta educacional importante na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança, pois além de exercitar a memória visual, trabalha na criança a capacidade de resolução de problemas e estimula o raciocínio lógico. Neste sentido, evidencia-se a sua relevância no desenvolvimento cognitivo da criança.



O quebra-cabeça gigante, pode ser encontrado nas brinquedotecas, ou então confeccionado pelo professor. Neste caso, o professor poderá solicitar a ajuda das crianças para a sua confecção, aproveitando ainda este momento para o desenvolvimento de outras habilidades.

Para a montagem de um quebra-cabeça gigante, o professor irá precisar dos seguintes materiais:

- Folha de papelão grande;
- Figura nas dimensões da folha de papelão. O professor poderá escolher a figura junto com os alunos, ou então utilizar uma figura na qual possa promover algum debate posterior, como o corpo humano, partes de uma árvore e etc.
- Cola;
- Tesoura.

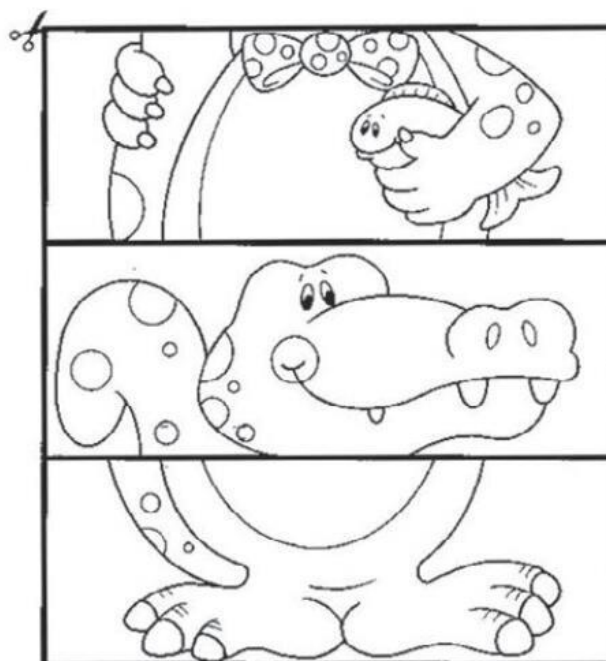


Fonte: <https://blog01.wordpress.cloud.carrefour.com.br/wp-content/uploads/sites/2/2020/09/divirta-se-e-decore-a-sua-casa-com-um-quebra-cabeca-romero-britto.jpg>

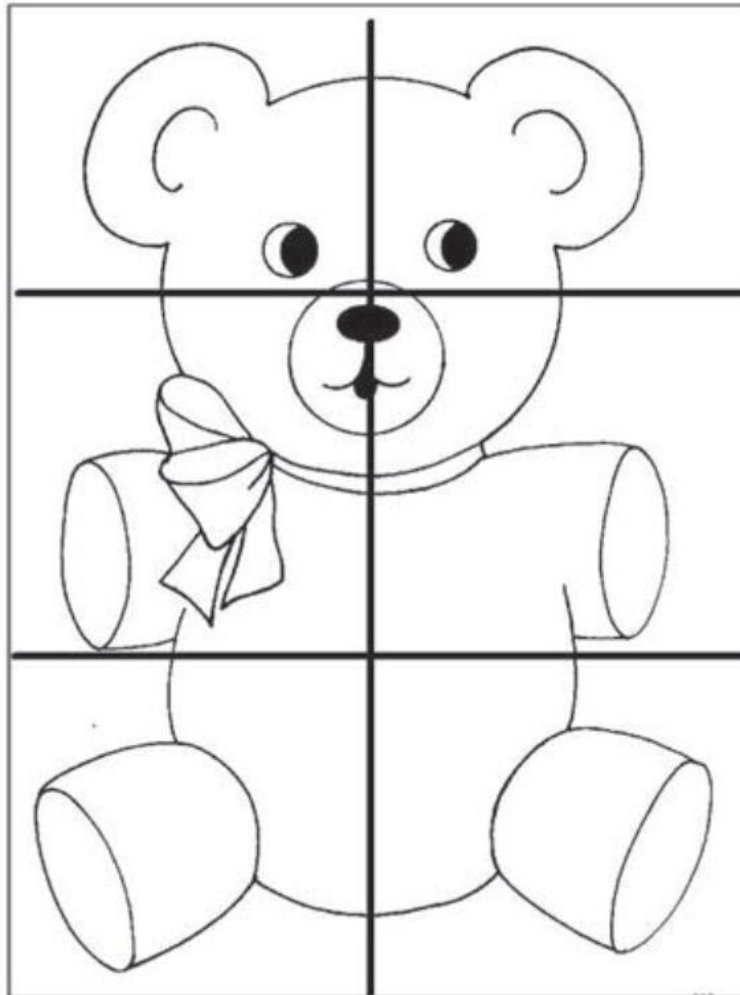
Uma vez disponível todo o material, o professor irá colar a figura no papelão e em seguida no verso da folha fazer marcas com um lápis que posteriormente serão cortadas em partes para formar o quebra cabeça, uma vez confeccionado o professor poderá dividir a turma em grupos e fazer uma competição para ver qual equipe montará primeiro o seu quebra-cabeça.

Depois desta atividade, é importante que o professor, na roda de conversa, trabalhe os elementos da brincadeira, como por exemplo, contar uma história que envolve a figura, propor que as crianças desenhem a imagem, ou então, que expressem o que acharam da brincadeira.

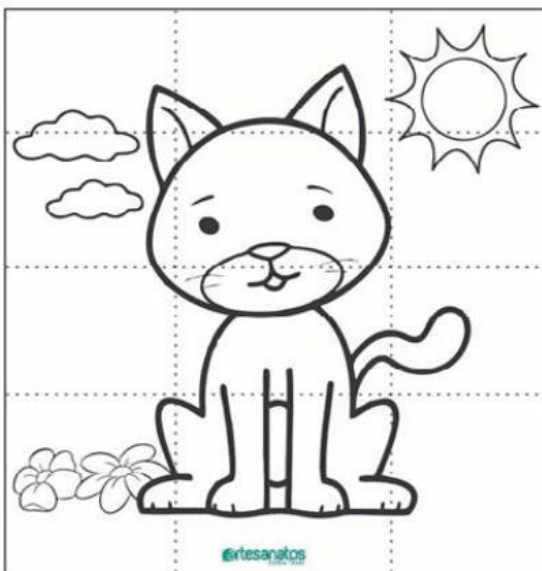
Segue abaixo alguns modelos de quebra-cabeças para serem confeccionados junto com as crianças.



Fonte: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2018/04/quebra-cabecas-crocodilo.jpg>



Fonte: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2020/05/atividades-quebra-cabeca-colorir-imprimir-educacao-infantil-5-715x1024.png>



Fonte: <https://assets.puzzlefactory.pl/puzzle/349/997/original.jpg>



Fonte: <https://i2.wp.com/onlinecursosgratuitos.sfo2.digitaloceanspaces.com/2019/11/atividades-que-bra-cabeca-educacao-infantil-34.jpg?ssl=1>



### Caça ao tesouro

Trata-se de uma ferramenta pedagógica lúdica que trabalha a capacidade da criança de solucionar problemas através da percepção, promovendo o desenvolvimento cognitivo dela, no momento em que ela se vê forçada a utilizar várias habilidades como capacidade de associação, percepção, memória, para chegar ao objetivo proposto.



Esta brincadeira consiste em esconder um determinado objeto na brinquedoteca e solicitar às crianças que procurem pelo “tesouro” que está escondido, para tanto, o professor irá confeccionar fichas com figuras que serão pistas para as crianças conseguirem localizar o “tesouro”.

É importante que o “tesouro” contenha algo do interesse da criança, como balas, doces, chocolates etc. e que seja em quantidade suficiente para ser partilhado por todas as crianças da sala.

As pistas para caixa ao tesouro poderão ser confeccionadas em cartões com desenhos, como por exemplo, se deseja que a criança procure o baú em uma estante, pode fazer o desenho de uma estante, ou de um livro. Os cartões poderão levar a criança a encontrar ao invés do tesouro, novas pistas que a conduzirão ao baú.

Para a brincadeira ficar ainda mais divertida o professor poderá propor as crianças que se dividam em grupos.



Fonte: <https://static.dafiti.com.br/p/Ciabrink-Blocos-de-Encaixe-Ciabrink-Pl%C3%A1stico-Multicolorido-5053-7674823-1-zoom.jpg>

### **Blocos de encaixe**

Ao considerarmos o desenvolvimento cognitivo a partir da construção de conceitos a partir de processos mentais ligados à percepção, atenção, memória, raciocínio e imaginação, os blocos de montar possibilitam aos professores trabalhar todas as habilidades descritas acima, sendo uma ferramenta a qual o professor poderá recorrer constantemente, dado o seu caráter lúdico.

Contudo, é importante ao professor, ao planejar sua prática pedagógica, ao escolher esta ferramenta, que tenha um objetivo claro de forma a promover o efetivo desenvolvimento da criança, caso contrário, será apenas um simples brinquedo que se limitará apenas a entreter as crianças.

### **Sim, sim, sim, não, não, não**

O desenvolvimento da memória é fundamental para a construção da identidade da criança, pois através dela, fluem os pensamentos e emoções, influenciando

diretamente nas reações emocionais, permitindo desta forma o efetivo aprendizado, neste contexto, a memória se materializa como sendo a base do desenvolvimento cognitivo.

Neste contexto, a musicalização tende a trabalhar a memória de forma lúdica, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, no entanto, o educador poderá optar por privilegiar uma ou todas as habilidades no momento de elaboração de seu planejamento pedagógico.

Com a música em questão, que apresentaremos a seguir, é possível se trabalhar o ritmo e a memória, pois o professor irá cantar uma parte e a criança deverá repetir o contrário do que foi falado.

A música que apresentaremos na qual intitula a atividade proposta é de domínio público, porém adaptada pelo grupo Palavra Cantada, disponível no Livro: As Melhores Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada, da editora Melhoramentos, escrito no ano de 2012, no qual acompanha um DVD.



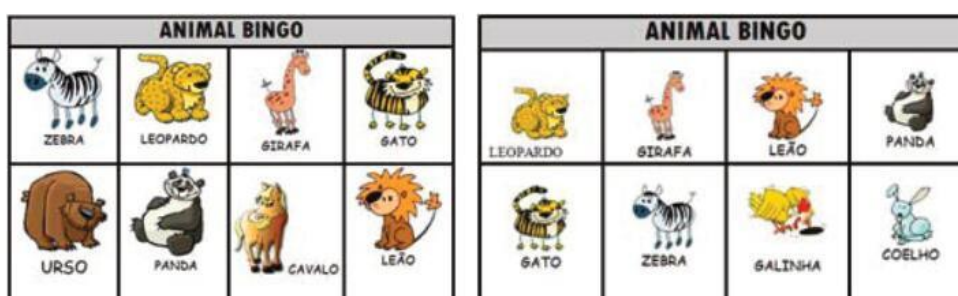
Fonte: [https://img.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-musica-infantil\\_29937-2492.jpg?size=626&ext=jpg](https://img.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-musica-infantil_29937-2492.jpg?size=626&ext=jpg)

### Bingo de animais

Conforme afirmamos anteriormente, a memória é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social. No entanto, ao trabalharmos o bingo de animais, nos propomos a trabalhar mais do que a memória, pois permitirá a criança relacionar a fonética do nome dos animais com as figuras propostas no bingo.







O professor deverá construir cartelas de bingo com imagens de diversos animais e distribuir para todos os alunos. À medida em que o professor for falando o nome de um determinado animal, a criança deverá identificar em sua cartela e marcá-lo. A criança que preencher corretamente toda a cartela primeiro será a vencedora do bingo. Como forma de estímulo, o professor poderá confeccionar medalhas e conferir a todos os vencedores do bingo. Importante nessa brincadeira é que todas as crianças, ao final, recebam medalhas. Ao término da atividade na roda de conversa, perguntar aos alunos qual o seu animal favorito e pedir que o represente através de escultura em massa de modelar.

Segue abaixo encarte com modelo de cartelas para o bingo de animais:





ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 LEÃO	 GATO
 GALINHA	 COELHO	 URSO	 LEOPARDO

ANIMAL BINGO			
 LEÃO MARINHO	 CAVALO	 LEÃO	 RINOCERONTE
 GALINHA	 COELHO	 URSO	 LEOPARDO

ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 LEÃO	 GATO
 GALINHA	 ELEFANTE	 PANDA	 CANIBURU

ANIMAL BINGO			
 GORILA	 TUBARÃO	 BALEIA	 GATO
 RINOCERONTE	 COELHO	 VACA	 LEÃO MARINHO

ANIMAL BINGO			
 LEÃO MARINHO	 CAVALO	 LEÃO	 RINOCERONTE
 GALINHA	 GORILA	 PANDA	 TUBARÃO

ANIMAL BINGO			
 URSO	 CAVALO	 TUBARÃO	 GATO
 MACACO	 ELEFANTE	 PANDA	 LEOPARDO



Fonte: [www.valeriattayde.blogspot.com](http://www.valeriattayde.blogspot.com)

### 3.1.3. Atividades que estimulam o desenvolvimento psicomotor da criança

#### Circuito divertido

Ao trabalhar em circuitos que favoreçam as crianças a realizar atividades físicas, é trabalhado nelas movimentos corporais como subir, descer, rolar, saltar e etc., auxiliando o seu desenvolvimento psicomotor. Quando elas são encorajadas a superar seus limites, é possível a percepção corporal em relação, a consciência de suas limitações físicas. Neste contexto, é importante que o professor esteja sempre atento para evitar acidentes.

O professor poderá construir o circuito com vários brinquedos disponíveis na brinquedoteca, abusando de sua criatividade, no entanto, deverá ter em mente que os obstáculos criados deverão desafiar as crianças a superar seus limites de forma gradual.

*Modelos de circuitos*



Fonte: <http://redesagradosul.s3.amazonaws.com/posts/covers/8082.jpg?1605037987>



Fonte: <http://redesagradosul.s3.amazonaws.com/posts/covers/8082.jpg?1605037987>

### **Dança do jornal**

Através deste recurso pedagógico, é possível o desenvolvimento da motricidade da criança, bem como a percepção espacial, além de ser uma atividade lúdica que se propõe a ser muito prazerosa.

Para esta atividade é necessário apenas uma folha de jornal para cada criança e um aparelho de som para reproduzir as músicas.

O professor entregará uma folha de jornal para cada criança e solicitar que coloque a folha aberta no chão, em seguida, fique encima dela. Deve ser recomendado às crianças que é proibido pisar fora da folha de jornal e que deverão ter cuidado para não rasgar.

O professor deverá colocar uma música bem animada para as crianças dançarem sobre o jornal. Depois de algum tempo, o professor interrompe a música e



Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/-3eFiRuieMcc/VB4U7BDFhbl/AAAAAAAAAFg/tba7EmfbpE4/w1200-h630-p-k-no-nu/SAM\\_0813.JPG](http://3.bp.blogspot.com/-3eFiRuieMcc/VB4U7BDFhbl/AAAAAAAAAFg/tba7EmfbpE4/w1200-h630-p-k-no-nu/SAM_0813.JPG)



então solicita as crianças que dobre a folha ao meio e em seguida coloquem no chão novamente, reduzindo assim o espaço que elas terão para dançar. Cada vez que a música parar, as crianças deverão dobrar o jornal, de forma que a área para elas dançarem ficará cada vez menor.

Ao término da brincadeira, o professor poderá na roda de conversa buscar junto as crianças quais os maiores desafios que elas encontraram para participar da brincadeira.

### **Pega varetas**

O desenvolvimento da coordenação motora é sem dúvida uma preocupação dos professores do maternal, pois é o primeiro passo para o efetivo desenvolvimento psicomotor. Neste contexto, o pega varetas se mostra bastante eficiente pois se propõe a trabalhar a coordenação motora fina, bem como a concentração e atenção das crianças.

Ao considerar a idade e as limitações motoras das crianças do Maternal II, nos propomos a apresentar uma variação do jogo de varetas, sendo, este construída a partir de bastões de fibra, bambu, madeira ou outro material com 30 a 50 centímetros de comprimento e o diâmetro aproximado de um lápis.

Os bastões deverão ser coloridos em conformidade com o jogo tradicional de varetas. O professor orientará os alunos quanto a forma com deve ser realizado o jogo, conforme segue:

Os alunos serão dispostos em grupos de no máximo 4 participantes e deverá

ser entregue um jogo de varetas gigante para cada grupo.

Após definir quem irá iniciar o jogo, o aluno deverá pegar todas as varetas com uma das mãos e soltar em uma superfície lisa.

O objetivo do jogo é retirar quantas varetas conseguir, sem, no entanto, mexer com as demais.

O 1º jogador começa o jogo e retira as varetas, quando fazendo isto alguma das outras se mover, passa a vez para o próximo jogador, e assim sucessivamente, até serem retiradas todas as varetas da mesa. Ganhará o jogador que ao final tiver o maior quantitativo de varetas.



Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/BYRsc3sfXd9ZWnWYSZNC57cF9z5aQruenS-Z68Dv4BR7dDgt3YGAeBbbQhgKf/11.jpg>

### **Bandinha Rítmica**

As atividades rítmicas são essenciais para o desenvolvimento psicomotor da criança, pois é possível relacioná-las aos movimentos básicos como andar, correr, pular e etc.

Através das atividades de ritmo, é possível à criança, conhecer melhor o seu corpo, compreendendo a dinâmica dos seus movimentos, o desenvolvimen-

to do seu esquema corporal.

Neste contexto, percebendo a importância do desenvolvimento das habilidades rítmicas para o desenvolvimento psicomotor da criança, a bandinha rítmica se mostra bastante eficiente, sobretudo dado ao seu caráter lúdico.

Através de instrumentos musicais de percussão, como tambores, chocalhos, pandeiros entre outros, monta uma bandinha onde as crianças irão tocar os instrumentos tentando repetir a sequência sonora feita pelo professor.

Não havendo disponibilidade de instrumentos, o professor poderá confeccioná-los juntamente com os alunos, os materiais para a confecção dos instrumentos podem ser os mais diversos, como, latas de tintas que podem virar tambores, garrafas de água mineral podem virar chocalhos, cascas de coco seco podem virar instrumentos de percussão, dentre outros, dependendo unicamente da criatividade do professor.



Fonte: <https://a-static.mlcdn.com.br/618x463/bandinha-ritmica-20-instrumentos-brinkmobil/mundo-brink/7002100400/b51aa2259daf98d5e1e2e05163c2d3e8.jpg>



Fonte: <https://i.pinimg.com/236x/d0/67/22/d0672215f96c9e96b41de4f63fc5f93--musical-toys-medicine.jpg>

### **Jogo de argolas**

Esta ferramenta pedagógica, além de bastante lúdica, promove uma maior interação entre as crianças devido ao seu caráter competitivo, além de desenvolver as potencialidades viso-motoras, bem como a coordenação motora fina. Neste sentido, se apresenta como uma ferramenta que contribui com o desenvolvimento psicomotor da criança.

A atividade em questão consiste em um jogo tradicional, no qual pode haver inúmeras variantes, consiste basicamente em argolas que são arremessadas em objetos como garrafas, bastões de madeira ou outro objeto. A criança, ao



arremessar as argolas em um determinado alvo, exercitará sua coordenação motora fina e concentração.

Não havendo disponibilidade de um jogo de argolas na brinquedoteca, o professor poderá confeccioná-lo conforme orientação a seguir:

### ***Material usado***

- 10 Garrafas pet
- Papel Crepom
- Papel Fantasia
- 10 Argolas feitas com tampa de achocolatado
- Tesoura
- Cola
- Durex largo

### ***Confeção***

- Colocar uma porção de areia no fundo das garrafas.
- Cortar papel crepom em tiras e colocar dentro de cada garrafa uma cor e em seguida fechar a garrafa.
- Cortar tampas de plástico no tamanho que encaixem nas garrafas para servir de argolas.
- Recortar em papel preto os numerais de 1 a 10 e colar um em cada garrafa.



Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/\\_YR0hZ3bxGvI/SwLj\\_oz7jbl/AAAAAAAAAbg/RKdDkn8zl28/s1600/Imagem32.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_YR0hZ3bxGvI/SwLj_oz7jbl/AAAAAAAAAbg/RKdDkn8zl28/s1600/Imagem32.jpg)

### **Pescaria**

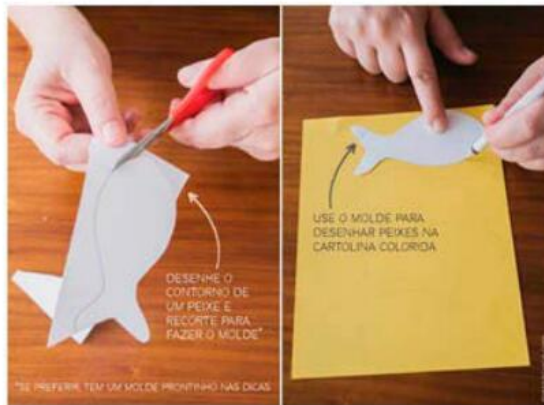
Trata-se de outra ferramenta pedagógica que se propõe a trabalhar a coordenação viso-motora, no entanto, esta atividade, proporcionará um maior ganho no desenvolvimento psicomotor, tendo em vista o nível de dificuldade imputada na brincadeira proposta.

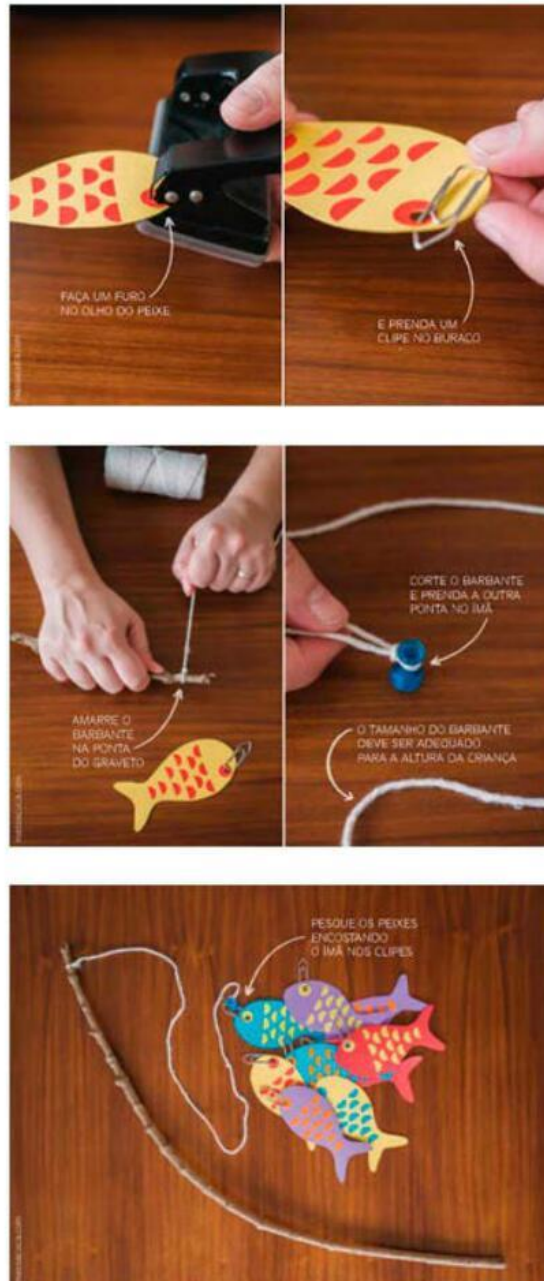
Outro ganho significativo com esta atividade é que através da mesma, a criança desenvolve a capacidade de seguir e acompanhar objetos com movimentos oculares coordenados de forma a atingir seu objetivo, que no caso, é fisgar o peixe. Com esta habilidade desenvolvida, facilitará o aprendizado da escrita.

Para a confecção do jogo da pescaria, sugerimos a seguir a contribuição do blog “Na praça é nosso quintal”, <https://napracinha.com.br/2015/07/hora-de-brincar-pescaria/> onde segue abaixo a transcrição da atividade. As imagens contidas a seguir, são de propriedade do blog supracitado.

Recorte alguns peixinhos em cartolina, decore com bolinhas adesivas, faça um furo na ponta e coloque um clipe. Para a vara de pescar use um graveto, barbante e um ímã amarrado na ponta. improvise uma pequena lagoa de feltro, disponha os peixinhos sobre ela e está pronto para iniciar a atividade

O ímã deixa a atividade um pouco mais fácil do que os tradicionais ganchinhos, mas ainda assim exige equilíbrio e é uma excelente maneira de exercitar a coordenação motora. E também um jeito muito gostoso de brincar de faz de conta!







## **DICAS**

- Decore os peixinhos como quiser. Chame as crianças para pintar, desenhar e fazer colagens.
- Para os maiores, proponha desafios como pescar peixes da mesma cor ou achar os pares.
- Na ponta da varinha use pedaços de ímã de propagandas.

### **3.1.4. Atividades que estimulam o desenvolvimento social da criança**

#### **História Compartilhada**

A contação de história se mostra bastante eficiente no desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, no entanto, quando o professor propõe a construção coletiva de uma história, percebemos uma considerável preocupação com o desenvolvimento social das crianças, pois para a realização da tarefa em questão, elas têm que ser capazes de respeitar a contribuição das outras crianças, ter um certo nível de sensibilidade para compreender a história e dar continuidade com clareza.

Através desta ferramenta pedagógica, nos propomos a trabalhar junto às crianças valores importantes como a compreensão, a empatia e o respeito mútuo, bem como o desenvolvimento da habilidade de produzir textos através da oralidade que sejam coesos e coerentes.

Para esta atividade o professor deverá dispor as crianças em círculo e iniciar uma história, que deverá ser completada de forma colaborativa pelas crianças, onde cada criança contribuirá com algum novo elemento para a história.

O professor deve ficar bastante atento, pois ele deverá fazer o elo entre as contribuições das crianças dando sentido a história.



Fonte: <https://images.sympla.com.br/5a2a8abd9a188.png>

### **Crocodilo Tic-Tac**

As interações sociais entre as crianças acontecem de várias formas no decorrer de um dia letivo, no entanto, quando nos propomos a trabalhar atividades que estimule o convívio em grupo, e a colaboração mútua, de forma mais incisiva, percebemos um ganho muito grande no desenvolvimento social, pois a criança aprende a respeitar regras e trabalhar de forma cooperativa.

Nesta lógica, embora seja uma atividade que aparentemente desenvolva as potencialidades psicomotoras, a ferramenta pedagógica ora apresentada, se mostra também de grande valor, pois se propõe a trabalhar também esses pontos do desenvolvimento social.

O crocodilo tic-tac, é um personagem do livro Peter Pan, no qual deixa o Capitão Gancho com muito medo, desta forma, antes da atividade, o professor poderá contar a história do Peter Pan como forma de introduzir a brincadeira. Neste sentido, o professor deverá frisar o espírito colaborativo dos personagens.

Trata-se de uma atividade de pega-pega que trabalha o imaginário da criança, onde alguém será escolhido para ser o “crocodilo tic-tac” e as demais crianças devem evitar serem pegas por ele, uma vez capturada a criança, o “crocodilo tic-tac” irá prender a criança em sua “caverna” representa por um desenho no chão, as demais crianças por sua vez irão encontrar formas de ao mesmo tempo que evitam serem pegas, de libertar seus companheiros da “caverna”. Uma regra importante neste jogo, é que as crianças que fogem do crocodilo, só podem correr saltando apenas em um pé, ao passo que ao crocodilo, é permitido utilizar os dois pés.

### **Corrida da Pelúcia gigante**

O espírito colaborativo se mostra evidente quando a criança é desafiada a resolver uma situação problema em grupo, sendo o trabalho em grupo muito importante para o desenvolvimento social da criança, pois através dele, a criança se vê forçada a compartilhar ideias e respeitar as contribuições dos demais colegas.

O jogo da corrida da pelúcia gigante consiste em dividir as crianças em grupos de quatro, e após estabelecer um determinado percurso, os grupos deverão conduzir um bichinho de pelúcia gigante até o final do percurso, no entanto, as crianças não poderão tocar no ursinho utilizando para a sua condução uma folha de EVA.

O professor irá deixar os ursinhos de pelúcia sobre o EVA, e antes da largada, solicitar que as crianças criem estratégias para conseguirem realizar a tarefa, incentivando o diálogo. É importante que o professor fique atento quanto aos diálogos para fazer alguma intervenção se necessário for.

Após a brincadeira na roda de conversa, poderá ser trabalhado a importância do trabalho em equipe e do respeito pela opinião do colega, desenvolvendo assim potencialidades sociais importantes para a vida adulta.



Fonte: <https://images.symppla.com.br/5a2a8abd9a188.png>

### **Futebol de lençol**

Quando se propõe o trabalho em equipe para as crianças o professor deverá ter sempre em mente que dentre as habilidades a serem trabalhadas, as interações sociais sempre se farão presentes, neste contexto, a ferramenta pedagógica ora apresentada, promove o desenvolvimento social da criança na medida em que incentiva o trabalho em equipe e a cooperação mútua, agindo de forma cordial, em favor de um objetivo em comum.



O futebol de lençol consiste basicamente em um lençol com um buraco no centro suficiente para passar uma bola tipo dente-de-leite. Todos os alunos deverão participar da brincadeira, não havendo um único vencedor e sim de forma cooperativa todas as crianças saem vencedoras quando a bola passa pelo buraco feito no lençol.

Com a atividade proposta, além da interação social promovida, a atividade visualiza trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora em grupo.

A brincadeira tem início com as crianças dispostas em círculo ao redor do lenço, de forma que cada criança possa segurar o lençol em suas extremidades. Em seguida, Colocar a bola sobre o lençol e explicar para as crianças que tem que sacudir o lençol para cima e para baixo fazendo a bola pular, no entanto é necessário que todos colaborem para a bola ser conduzida ao buraco feito no centro do lençol.

Após a brincadeira o professor, na roda de conversa, deverá buscar elementos para falar sobre a importância do trabalho em equipe, bem como possibilitar a criança se expressar quanto ao seu sentimento no momento da brincadeira.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros professores, esperamos que este material possa contribuir com sua prática educativa no sentido de garantir o efetivo desenvolvimento dos seus alunos, importante lembrar que este material, não deve ser utilizado como única fonte de pesquisa, recomendamos o aprofundamento nos estudos quanto ao processo de desenvolvimento da criança e a constante busca por novas metodologias que de fato o promova.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ALVES, EVILIN MAYANE APARECIDA DE FREITAS; RODRIGUES, LUANNA ALVES RIBEIRO; VIEIRA MARTHA BEZERRA. **A influência no desenvolvimento socioafetivo na aprendizagem de escolares na Educação Física Infantil**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013. disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/desenvolvimento-socio-afetivo-na-educacao-fisica.htm>

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB)** LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRISK, ISABELA ALVES; **A importância da Brinquedoteca na Educação Infantil**. TCC, Mltivix, Nova Venécia, 1996. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/a-importancia-da-brinquedoteca-na-educacao-infantil.pdf>

CORDERO, KATHERINE SOLÍS. et al. **Teste costa-riquenho: avaliação do desenvolvimento integral da menina e do menino de 0 meses a 6 anos (EDIN II)**. Revista Enfermería Actual, n. 37, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-127.pdf>

GALLAHUE, DAVID L; OZMUN JOHN C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005

MATOS, ALESSANDRA BORGES. **O desenvolvimento Psicomotor na primeira Infância**. Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/>

cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AlessandraBorgesMatos.PDF

OLIVEIRA, LELIMAR LOPES DE, FONSECA, MARIA DA CONCEIÇÃO VINCIPROVA; **A Importância dos Estímulos: Afetivo, Cognitivo e Motor No Desenvolvimento da Criança desde sua Tenra Idade.** ARTEFACTUM – REVISTA DE ESTUDOS EM LINGUAGEM E TECNOLOGIA ANO IX – Nº 01/2017. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1735/812>

PESSOA, CAMILA. TURATI. et al. **Concepções de educadores infantis sobre aprendizagem e desenvolvimento: análise pela psicologia histórico-cultural.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sp9Rj5jYtjPb5s7y9qqCJ4d/?lang=pt>

SANTOS, JOENE VIEIRA; PRETTE, ZILDA. APARECIDA. PEREIRA. DEL; PRETTE, ALMIR DEL. **Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira.** Avances en Psicología Latinoamericana, v. 36, n. 1, p. 45-63, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v36n1/1794-4724-apl-36-01-00045.pdf>.



## 6. AS AUTORAS

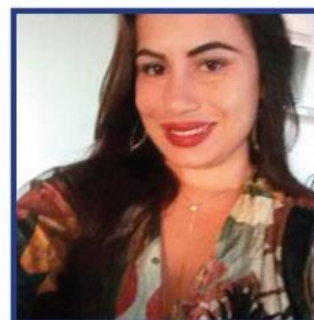
### **Eduarda de Aguiar Nunes Jordão**

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP).

Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamenta pela Faculdade de Ciência e Educação do Espírito Santo (UNIVES).

Especialista em educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Ciência e Educação do Espírito Santo (UNIVES).

Mestrando em Educação, Ciências e Tecnologia pela Faculdade Vale do Cricaré.



### **Luana Frigulha Guisso**

Professora do Mestrado Acadêmico em Ciência, Tecnologia e Educação do Vale do Cricaré.

Doutora em História Social das Relações Políticas pela UFES - Universidade Federal do Espírito Santo.

Mestre em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz.



ISBN: 978-85-92647-32-2

DIÁLOGO  
EDITORIAL

